



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
ESCOLA CLASSE 27 DE CEILÂNDIA

## **PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO-ESTRATÉGICO**

# **PROPOSTA PEDAGÓGICA 2019**

**ABRIL DE 2019  
CEILÂNDIA-DF**

## DADOS DA ESCOLA

<b>Escola Classe 27 de Ceilândia</b>	
<b>Endereço</b>	QNN 07/09, Área Especial
<b>Telefone</b>	(61) 3901-6850
<b>Email</b>	ec27@creceilandia.com
<b>Modalidade</b>	Educação Infantil – 04 e 05 anos Ensino Fundamental – Anos iniciais
<b>INEP</b>	53007859
<b>Funcionamento</b>	Seg a Sex de 7:30 às 18:00

## COMISSÃO ORGANIZADORA

<b>Nome</b>	<b>Representante</b>
Vilma Cavalcanti de Sousa	Diretora
Cristina Maria da Silva	Vice-diretora
Paulo Henrique Reis Silva	Supervisor Pedagógico
Juliana Luiza Ribeiro	Coordenadora Pedagógica
Vanderlice Ferronato	Coordenadora Pedagógica

## CONSELHO ESCOLAR

<b>Nome</b>	<b>Representante</b>
Vilma Cavalcante de Souza	Diretora
Izabela Valeska Pimentel M. de Oliveira	Presidente
Maria de Lourdes Alves Camargo	Secretária
Rosângela Maria de Souza	

“Educação não transforma o mundo.  
Educação muda as pessoas.  
Pessoas transformam o mundo.”

**Paulo Freire**

## SUMÁRIO

1 - Apresentação .....	05
2 - Perfil Institucional .....	06
2.1 - Missão .....	06
2.2 - Breve histórico da escola .....	07
2.3 - Diagnóstico da realidade escolar .....	10
3 - Função Social da Escola .....	17
4 - Princípios Orientadores das práticas pedagógicas.....	21
5 - Objetivos e metas institucionais .....	25
5.1 - Objetivo geral .....	25
5.2 - Objetivos específicos.....	26
5.3 - Metas.....	27
6 - Concepções teóricas.....	33
7 - Organização do trabalho da escola.....	36
7.1 - Organização curricular .....	42
7.2 - Projetos interdisciplinares .....	44
7.3 - Concepções, práticas e estratégias de avaliação.....	47
8 - Acompanhamento e avaliação da Proposta pedagógica.....	48
9 - Atuação articulada dos serviços de apoio .....	53
10 - Referências bibliográficas.....	56
11 - Apêndices.....	58



## 1 – APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 27 de Ceilândia, localizada na EQNN 07/09, Área Especial, Ceilândia Norte/DF, oferece a comunidade escolar as modalidades de ensino: Educação Infantil (04 e 05 anos) e Ensino Fundamental 1º ciclo (1º ao 5º ano) nos turnos matutino e vespertino.

A atual gestão foi eleita em 2016, de acordo com os pressupostos da Gestão Democrática Lei 4.751/2012 com gestão de 2017 a 2019. A equipe gestora na ocasião era composta pela diretora Vilma Cavalcanti de Sousa, a vice-diretora Cristiane Nascimento Ferreira, a supervisora Angelita Marília Silva e o secretário escolar Marcos Fagundes. Em 2019, por necessidade de reformulação da atual gestão passaram a fazer parte da equipe gestora a vice-diretora Cristina Maria da Silva e o supervisor pedagógico Paulo Henrique Reis Silva.

A Proposta Pedagógica tem sido revista e avaliada levando-se em consideração as discussões coletivas com os segmentos da comunidade escolar a respeito dos documentos oficiais: o PPP – Carlos Mota, o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação – DF; as Diretrizes de Avaliação da Educação do DF, a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, as Diretrizes de Avaliação do BIA – Bloco Inicial de Alfabetização, bem como a discussão, debate e análise da realidade da escola, por meio de avaliações institucionais, onde contamos com o apoio dos estudantes, auxiliares da educação, professores, coordenadores pedagógicos, equipe diretiva e equipe de apoio as aprendizagens.

Nossa proposta pedagógica foi construída com o envolvimento de todos os segmentos da escola, bem como com a participação da comunidade numa perspectiva reflexiva, com a discussão de temas pertinentes a esta instituição e a flexibilidade dos mesmos, conforme as necessidades no decorrer do ano letivo. Por essa razão, este não é um documento acabado e sim, sujeito as constantes mudanças, pois algumas práticas precisam ser revistas e alteradas conforme suas necessidades.



## 2 - PERFIL INSTITUCIONAL

### 2.1 - MISSÃO

A escola inserida em um contexto local e universal concebe a educação como um processo permanente de aprendizagem na vida de cada indivíduo, a qual interage na construção de conhecimentos e saberes compatíveis com valores comprometidos com desenvolvimento humano, social e ambiental.

Nota-se que a desestruturação familiar, a desestabilização emocional, a permanente ameaça dos vícios, a falta de perspectivas, e outros males do século, têm provocado significativa mudança de valores de nossa sociedade.

À escola, como um ambiente educacional formal e sistematizado, propõe a oportunizar uma educação humanizadora, trabalhando valores de liberdade, solidariedade, dignidade, respeito e justiça objetivando a formação de um sujeito crítico e responsável, dono de sua história, assim promovendo a reflexão sobre seu papel na sociedade, levando-o a ampliar sua compreensão de mundo e sua participação na mesma.

Neste trabalho integrado busca-se uma escola democrática, aberta e participativa, integrada com a comunidade que tenha uma educação libertadora voltada para a realidade do aluno, preparando-o para uma vida cidadã e para o trabalho, podendo assim desenvolver as potencialidades físicas, mentais, sociais, morais do aluno de forma construtiva. Transforma-se em uma escola voltada para a construção do conhecimento em grupo, uma escola com educadores comprometidos com o seu trabalho, qualificados e responsáveis na busca de uma sociedade melhor

A missão da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) é “proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (PPP Carlos Mota, p. 25).

Em consonância com tal missão, a Escola Classe 27 de Ceilândia visa ofertar uma educação pública de qualidade, de acordo com os princípios da Gestão Democrática em articulação com a proposta de formação integral dos estudantes, num



processo de inclusão educacional que garanta o acesso e a universalização do ensino, bem como a permanência do estudante na escola.

## **2. 2 - BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA**

Os antigos contam que anteriormente a 1978, havia na área em que está localizada a escola, um cemitério clandestino da época da ditadura militar. Logo depois, os moradores com poucas opções de lazer, transformaram a área em um campo de futebol que futuramente viria se tornar o espaço da escola.

Em agosto de 1978, foi inaugurada a Escola Colorida, chamada Escola Classe 27 de Ceilândia, localizada na EQNN 07/09 – Área Especial. Uma construção realizada pela GML Construções Ltda e entregue a comunidade pelo então governador do Distrito Federal, o senhor Elmo Serejo Farias.

Desde então, a estrutura física da escola nunca passou por uma grande reforma. Foram realizadas algumas manutenções e reparos, pela coordenação regional de ensino (CRE – Ceilândia) a qual está vinculada. Apesar das intervenções realizadas pela equipe gestores quando a infraestrutura, ainda há muita coisa a ser melhorada, principalmente em relação ao espaço destinado ao lazer como quadra de esportes, espaços de convivência, área verde entre outros.

Uma grande conquista estrutural se deu em 2009/2010 com a parceria firmada entre a escola e a embaixada do Japão. A escola foi contemplada com a construção de um anexo com duas salas amplas que passaram a ser utilizadas como uma biblioteca de utilização de todos os estudantes da escola e conjugada com uma brinquedoteca para utilização dos estudantes da Educação Infantil, que com o passar do tempo receberam melhorias a partir de recursos próprios levantados pela escola.

Em sua estrutura física, a escola atua com 11 salas de aula, totalizando 22 turmas nos dois turnos. Na planta são apenas 10 salas de aula com tamanho padrão, mas devido a grande procura para turmas de Educação Infantil na estratégia de matrículas 2017/2018 foram abertas mais duas turmas. Com isso, a sala de vídeo e a sala de reforço foram transformadas em salas de aula em caráter provisório para o ano letivo de 2018/2019.



Além das salas de aula, a escola dispõe de:

- 01 sala de direção,
- 01 sala dos professores;
- 01 sala da secretaria;
- 01 sala de recursos – AEE;
- 01 sala de orientação educacional – SOE;
- 01 sala para pedagoga – SEEA;
- 01 sala da supervisão pedagógica;
- 01 sala AEE;
- 01 sala dos servidores;
- 01 cantina;
- 01 biblioteca;
- 01 brinquedoteca;
- 01 parquinho coberto;
- 01 pátio coberto com palco;
- 01 pátio coberto;
- 01 banheiro masculino adulto;
- 01 banheiro feminino adulto;
- 02 banheiros femininos infantis;
- 02 banheiros masculinos infantis;
- 01 banheiro com 5 boxes infanto-juvenil masculino;
- 01 banheiro com 5 boxes infanto-juvenil feminino;
- 01 banheiros adaptado aos estudantes com necessidade especiais;
- 01 estacionamento para funcionários.

No ano de 2013 ofertou a educação integral a partir do Programa Mais Educação e atendeu a 100 estudantes no turno contrário das aulas com atividades extracurriculares e sua execução era apoiada pelos educadores sociais voluntários (ESV) e coordenado pelo responsável da educação integral, sendo supervisionado pela equipe diretiva. O programa teve andamento durante os anos de 2013/ 2015, ano em que foi encerrado.





Atualmente, a escola atende 456 estudantes com faixas etárias de 04 a 14 anos, dos quais 18 são ANEEs (estudantes com Necessidades Educacionais Especiais).

Os estudantes foram distribuídos em vinte e duas turmas, sendo: 01 turma AEE (Atendimento Educacional Especializado), 08 turmas reduzidas no quantitativo de estudantes a fim de melhor atender os que possuem necessidades educacionais especiais e 13 turmas regulares, sendo assim distribuídas:

### MATUTINO

TURMA	SALA	PROFESSOR(A)	TIPO
AEE	11	SOLANGE	Classe Especial
1º Período A	04	GIZELDA	Classe Comum
2º Período A	05	FLÁVIA	Classe Comum
2º ano A	03	RANILCE	Reduzida
2º ano B	02	CRISTIANE	Classe Comum
3º ano A	01	ANA PAULA	Reduzida
3º ano B	06	TATIANA	Reduzida
3º ano C	07	ZENÓBIA	Classe Comum
4º ano A	08	JULIANA	Reduzida
5º ano A	09	CLAUDINO	Classe Comum
5º ano B	10	NEIDE	Classe Comum

### VESPERTINO

TURMA	SALA	PROFESSOR(A)	TIPO
1º Período B	04	VANDA	Classe Comum
1º Período C	05	SÂMIA	Classe Comum
2º Período B	03	MARINA	Classe Comum
1º ano A	06	ANGELITA	Reduzida
2º ano C	01	PAULIANA	Classe Comum
2º ano D	02	MARIA LÚCIA	Classe Comum
3º ano D	09	NÍVIA	Reduzida
3º ano E	07	VIVIANE	Classe Comum
4º ano B	08	RAFAELA	Classe Comum
5º ano C	10	SUZANA	Reduzida
5º ano D	11	KARINE	Reduzida

No turno noturno, a escola cede o espaço para aulas de capoeira com o mestre Bartolomeu, da Associação de Capoeira São Bento Pequeno. Aos finais de semana, o espaço também é cedido para as várias igrejas vizinhas e dos arredores da região que solicitam a escola para a realização de eventos e reuniões.

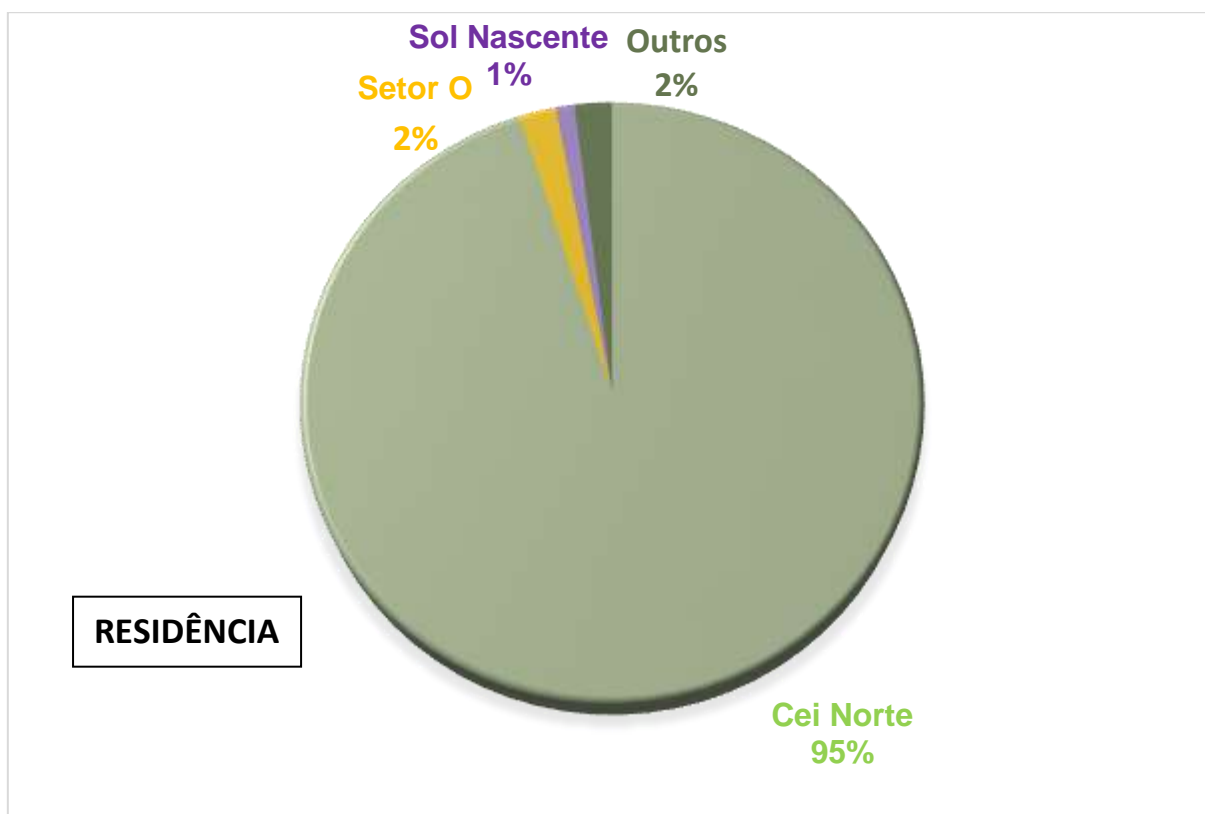


No terceiro sábado de cada mês a escola também é utilizada pela Pastoral da Criança que realiza a pesagem e medição das crianças da comunidade. Segundo o que cita GODOTTI (2000, p.12) “a escola deve ser um local à disposição da comunidade para que ela recorra não somente em busca da cultura escolar elaborada, mas também para elaborar a sua própria cultura”.

O entorno da escola é composto por comércios, igrejas e escolas. As ruas são pavimentadas e há saneamento básico. A clientela que compõe a escola, em geral, é de baixo poder aquisitivo, os pais têm baixo grau de instrução, e muitos estudantes não tem acompanhamento e orientação dos pais em casa.

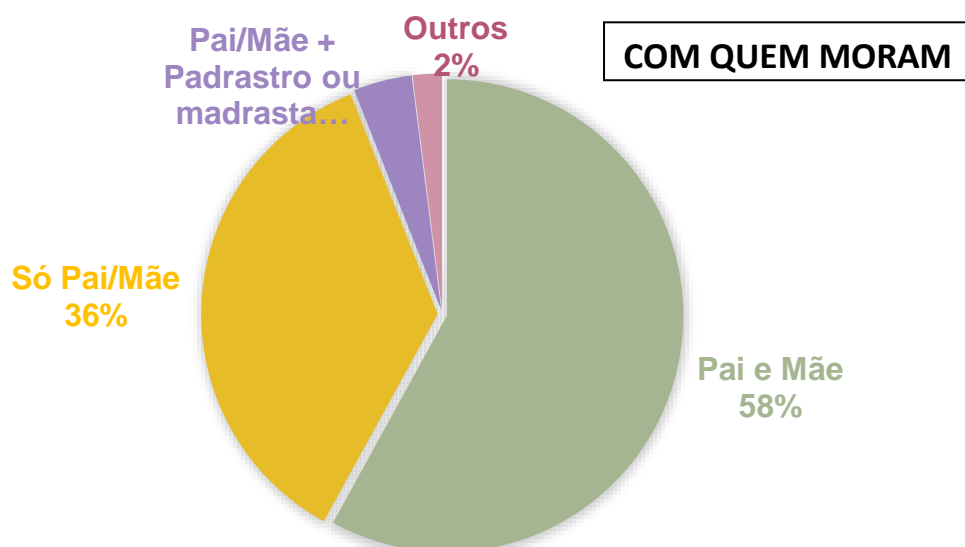
### 2.3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 27 está localizada em um setor da Ceilândia considerado violento, de vulnerabilidade social. As crianças presenciam brigas, uso de drogas e o uso de álcool com frequência. A comunidade local, na sua maioria, é composta por famílias de baixa escolaridade e baixa renda que demonstram dificuldades financeiras e são assistidas por programas sociais.

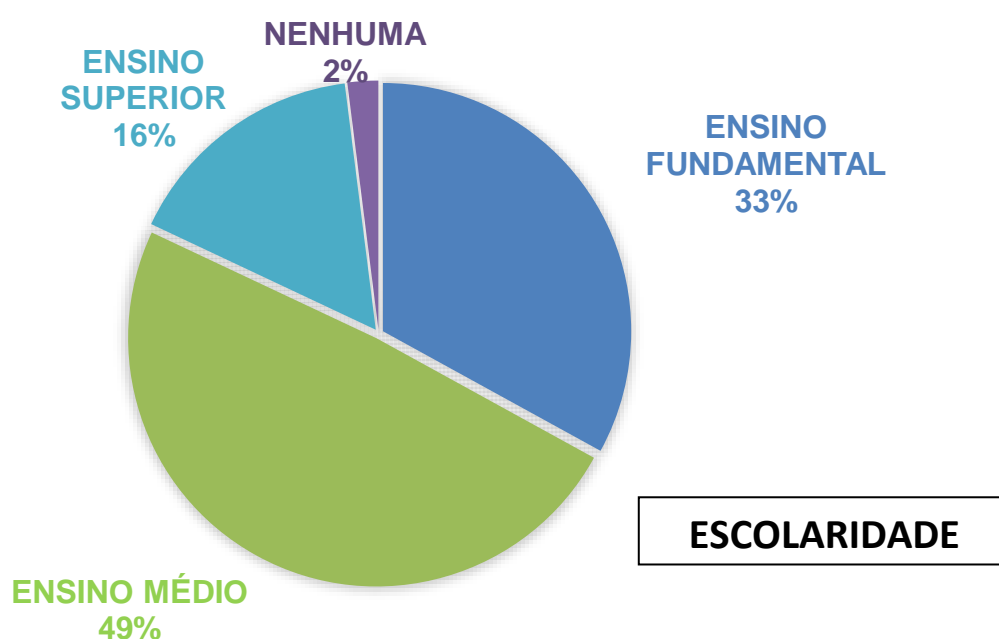


Residem, em sua maioria, em casas alugadas sendo 95% domiciliadas próximo

à escola na Ceilândia Norte, 2% residentes no Setor O, 1% residem no Sol Nascente e 2% residem em outras localidades entre elas, Águas Lindas – GO.

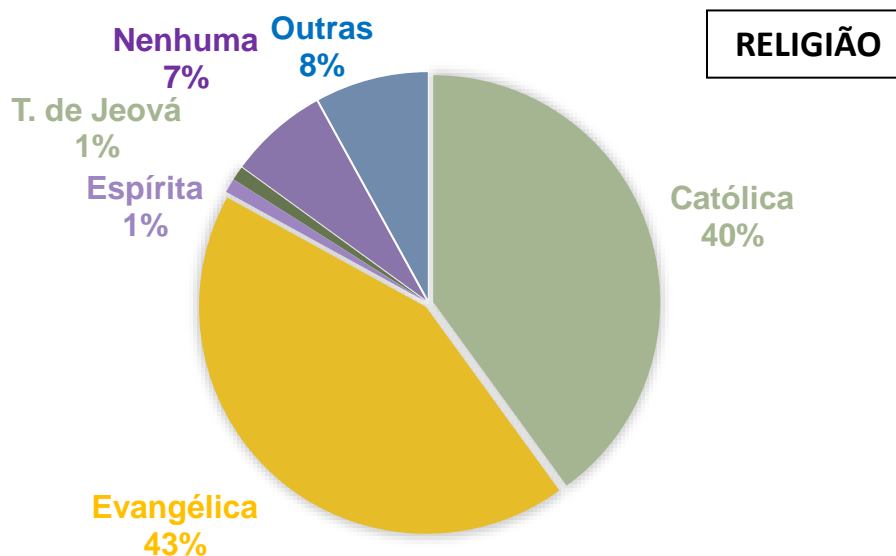


As famílias são compostas, em média, por 5 membros geralmente naturais do DF ou vindos do nordeste do país. Destes, 58% vivem na presença do pai e da mãe, 36% vivem apenas com o pai ou a mãe, 4% convivem com o pai ou a mãe juntamente com o padrasto ou madrasta e 2% convivem na presença dos avós e/ou tios.



Quanto a escolaridade dos responsáveis pelos estudantes, observamos que 33% possui o Ensino Fundamental completo, 49% possui o Ensino Médio completo,

16% possui o Ensino Superior completo e 2% são analfabetos e/ou não tiveram acesso a escola na idade regular.



Em relação a presença, ou não, das crenças das famílias dos estudantes, observamos que 43% são cristãos-protestantes (evangélicos), 40% são católicos, 1% são Espíritas, 1% são Testemunhas de Jeová, 8% declararam pertencer a outras religiões como Camdonblé e Umbanda e 7% das famílias não possuem ou não declaram seguir a alguma crença.

Além desses aspectos, outra particularidade da nossa clientela é a grande rotatividade de estudantes, tendo em vista os altos índices de transferências e de novas matrículas, principalmente de estudantes oriundos de outros estados.

A comunidade escolar é participativa nas reuniões e eventos propostos, porém ainda temos algumas famílias que participam pouco da vida escolar de seus(suas) filhos(as). O espaço geográfico que a escola ocupa é cercado por um alto índice de circulação de pessoas e automóveis, pois se encontra em área residencial e com edificações comerciais e religiosas.

A Escola Classe 27 de Ceilândia desenvolve atividades significativas, facilitando a relação entre escola e comunidade oportunizando manifestações culturais, regionais, étnicas e religiosas visando estimular um espaço democrático e participativo, assim, participar das questões sociais e do cotidiano escolar demonstrando que se pode atuar decisivamente no processo de construção da cidadania.

## PROVA BRASIL

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Anísio Teixeira (Inep-Mec).

Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo Sistema Educacional Brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores e contextos que podem estar associados ao desempenho. Direção e professores das turmas avaliadas também respondem questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho.

A partir das informações do Saeb e da Prova Brasil, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação do país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de extorsões e debilidades identificadas e direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias.

As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas. Além disso, os dados também estão disponíveis a toda sociedade e que a partir dos resultados, podem acompanhar as políticas implementadas por diferentes esferas do governo. No caso da Prova Brasil, ainda pode ser observado o desempenho específico das escolas públicas do país.

### RESULTADO IDEB 2017

**IDEB**  
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

**IDEB - Resultados e Metas**

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola UF: DF  
Município: BRASÍLIA Nome da Escola: EC 27 DE CEILÂNDIA  
Rede de ensino: Estadual Série / Ano: 4ª série / 5º ano

4ª série / 5º ano

Escola	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 27 DE CEILÂNDIA	4,5	4,2	5,1	5,4	5,2	5,2	5,9	4,5	4,8	5,3	5,5	5,8	6,0	6,3	6,5

## RESULTADO PROVA BRASIL 2017 – LÍNGUA PORTUGUESA

### Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência

As escalas de proficiência de Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática da Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa que a escala está organizada em níveis que vão da menor para a maior proficiência, e que cada nível de desempenho acumula também os saberes e habilidades do(s) nível(is) anterior(es). Assim, quando um quantitativo (%) de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que estes alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas neste nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores.



## RESULTADO PROVA BRASIL 2017 – MATEMÁTICA

### Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência

As escalas de proficiência de Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática da Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa que a escala está organizada em níveis que vão da menor para a maior proficiência, e que cada nível de desempenho acumula também os saberes e habilidades do(s) nível(is) anterior(es). Assim, quando um quantitativo (%) de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que estes alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas neste nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores.



## **PROVINHA BRASIL**

A Provinha Brasil é uma avaliação diagnóstica do nível de alfabetização das crianças matriculadas no segundo ano de escolarização das escolas públicas brasileiras. Essa avaliação acontece em duas etapas, uma no início e a outra ao término do ano letivo. A aplicação em períodos distintos possibilita aos professores e gestores educacionais a realização de um diagnóstico mais preciso que permite conhecer o que foi agregado na aprendizagem das crianças, em termos de habilidades de leitura dentro do período avaliado.

Esta avaliação é realizada no início do Ensino Fundamental a fim de fazer um diagnóstico da alfabetização, identificando eventuais problemas e dificuldades que as crianças enfrentam com a leitura e a escrita. O objetivo é sanar e ampliar as chances de um bom desenvolvimento da aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental.

Diferente da Prova Brasil, no dia da aplicação desta avaliação a rotina da escola segue normalmente.

A Provinha Brasil difere em alguns aspectos de outras avaliações nacionais, como o SAEB -Sistema de Avaliação da Educação Básica e a Prova Brasil. Por exemplo, os resultados não serão analisados nem divulgados pelo Ministério da Educação. As provas serão corrigidas pelos próprios professores da rede e os resultados serão trabalhados pela SEDF com a finalidade de subsidiar políticas de melhoria da qualidade do ensino.

### **AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO - ANA**

A avaliação está direcionada para as unidades escolares e estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, fase final do Ciclo de Alfabetização, e insere-se no contexto de atenção voltada à alfabetização.

A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA produzirá indicadores que contribuam para o processo de alfabetização nas escolas públicas brasileiras. Para tanto, assume-se uma avaliação para além da aplicação do teste de desempenho ao estudante, propondo-se, também, uma análise das condições de escolaridade que esse estudante teve, ou não, para desenvolver esses saberes.

Assim, a estrutura dessa avaliação envolve o uso de instrumentos variados, cujos objetivos são: aferir o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática das crianças regularmente matriculadas no 3º ano do ensino fundamental e as condições de oferta das instituições às quais estão vinculadas.

#### **RESULTADO ANA 2016 – PROFICIÊNCIA LEITURA**







## CENSO ESCOLAR

O Censo Escolar é o principal instrumento de coleta de informações da educação básica e a mais importante pesquisa estatística educacional brasileira. É coordenado pelo Inep e realizado em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país.

Regulamentado por instrumentos normativos, que instituem a obrigatoriedade, os prazos, os responsáveis e suas responsabilidades, bem como os procedimentos para realização de todo o processo de coleta de dados. Toda a legislação relativa ao Censo Escolar está disponível para consulta no menu Documentos e Legislação Finalidade

É uma ferramenta fundamental para que os atores educacionais possam compreender a situação educacional do país, das unidades federativas, dos municípios e do Distrito Federal, bem como das escolas e, com isso, acompanhar a efetividade das políticas públicas.

### MATRICULADOS 2019 – QUANTITATIVO

<b>MATUTINO</b>	<b>203</b>
<b>VESPERTINO</b>	<b>253</b>
<b>TOTAL</b>	<b>456</b>

### ÍNDICE DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO 2018

	2015				2016				2017				2018			
	AP	RET	ABA	TOTAL	AP	RET	ABA	TOTAL	AP	RET	ABA	TOTAL	AP	RET	ABA	TOTAL
<b>1º Ano</b>	68	3	0	71	55	0	0	55	91	1	0	92	84	1	0	85
<b>2º Ano</b>	78	0	0	78	63	0	0	63	48	1	0	49	80	1	0	81
<b>3º Ano</b>	52	18	0	70	83	5	3	91	65	10	0	75	38	13	0	65
<b>4º Ano</b>	64	0	1	65	43	7	0	50	91	3	0	94	63	04	0	67
<b>5º Ano</b>	76	3	0	79	0	0	0	0	46	1	0	47	82	3	0	85





### 3 – FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 1985, p.11).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) aponta em seu artigo 1º: A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o estudante poderá exercer seus direitos de cidadania.

Para DURKHEIN a educação deve formar indivíduos que se adapte a estrutura social vigente instituindo os caminhos e normas que cada um deve seguir, tendo sempre como horizonte a instituição e manutenção da ordem social, a educação é um forte instrumento de coesão social e cabe ao estado ofertá-la e supervisioná-la. Para KARL MARX a educação deve ser vista como um instrumento de transformação social e não uma educação reprodutora dos valores do capital, para MARX a uma necessidade de uma escola politécnica estabelecendo três pontos principais: o ensino geral que é o estudo da literatura, ciências, letras etc. Já para WEBER a educação é um modo pelo qual os homens são preparados para exercer as funções dentro da sociedade, sendo uma educação racional, a visão de educar está vinculada enquanto formação integral do homem, uma educação para habilitar o indivíduo para a realização de uma determinada tarefa para obtenção de dinheiro dentro de uma sociedade cada vez mais racionalizada e burocrática e estratificada.

Ante a realidade social, ética e ambiental com a qual o ser humano precisa necessariamente lidar no curso da vida, urge pensar no estudante cidadão, que desenvolva a capacidade de atuar no mundo com respeito, ética, consciente dos direitos e deveres que possui. A escola tem por função garantir a todas condições de



viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos conscientizando-se de sua responsabilidade e propiciando o sucesso com base nos quatro pilares da educação proposto pela UNESCO (2007):

- Aprender a conhecer: priorizando o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento considerado como meio, enquanto forma de compreender a complexidade do mundo, condição necessária para viver dignamente, para desenvolver possibilidades pessoais e profissionais, para se comunicar considerado com fim, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.
- Aprender a fazer: desenvolvimento de habilidades e estímulo ao surgimento de novas aptidões, criando condições necessárias para o enfrentamento de novas situações que são vivenciadas cotidianamente.
- Aprender a conviver: desenvolvimento do conhecimento do outro e da percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns, da gestão inteligente dos conflitos, enfim aprender a viver junto.
- Aprender a ser: aprender a ser supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida. Portanto, a escola deve olhar o sujeito cognoscente, e percebê-lo como: componente social importante, já que cidadão e sujeito histórico, por ocasião de que produz história numa relação dialética de ao mesmo tempo construir e ser construído.

Freire (1997) afirma que somos capazes de aprender historicamente superando a história; e como sujeito subjetivo que se constrói na relação com o outro, já que segundo Vigotski as funções psicológicas superiores não são inatas, mas construídas na relação com o outro social competente que faz a mediação, entendendo que o sujeito se produz na relação com o outro e também o transforma.

No documento Diretrizes Pedagógicas da SEEDF (2008) temos de “Educar para as competências é, portanto, proporcionar ao estudante condições e recursos capazes de intervir em situações-problema”. Perrenoud (apud. Rios p. 77), nos coloca



diante da necessidade de proporcionar o desenvolvimento de competências que seria “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, capacidade que se apoia em conhecimentos, mas não se reduz a eles”.

A escola é um meio social importante para capacitar o sujeito dando-lhe condições de atuar em sociedade agindo nela e a transformando historicamente, para tanto precisa ter clareza de não trabalhar para a exclusão, em nenhuma de suas vertentes, mas para a inclusão social.

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. “Espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...].. (PPP Carlos Mota, p.18).

De acordo com o Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10:

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.”

Desse modo, “a ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, p.20).

Coerente com os fundamentos da psicologia histórico-cultural e histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.



Nesse meio entre transmitir e trocar conhecimentos e atender as especificidades do sistema educacional, dentre eles os conteúdos curriculares, existe um espaço de autonomia que a escola deve resistir e atenuar os efeitos das desigualdades socioeconômicas. É indispensável socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado, como patrimônio universal da humanidade, fazendo com que esse saber seja criticamente apropriado pelos estudantes, que já trazem consigo o saber popular, o saber da comunidade em que vivem e atuam. A interligação e a apropriação desses saberes pelos estudantes representam, certamente, um elemento decisivo para o processo de democratização da própria sociedade.

A escola, como um ambiente educacional formal e sistematizado, propõe a oportunizar uma educação humanizadora, trabalhando valores de liberdade, solidariedade, dignidade, respeito e justiça objetivando a formação de um sujeito crítico e responsável, dono de sua história, assim promovendo a reflexão sobre seu papel na sociedade, levando-o a ampliar sua compreensão de mundo e sua participação na mesma.

Neste trabalho integrado busca-se uma escola democrática, aberta e participativa, integrada com a comunidade que tenha uma educação libertadora voltada para a realidade do aluno, preparando-o para uma vida cidadã e para o trabalho, podendo assim desenvolver as potencialidades físicas, mentais, sociais, morais do aluno de forma construtiva. Transforma-se em uma escola voltada para a construção do conhecimento em grupo, uma escola com educadores comprometidos com o seu trabalho, qualificados e responsáveis na busca de uma sociedade melhor.

A Escola Classe 27 de Ceilândia tem como função social a formação do cidadão em sua integridade em um espaço democrático, que valoriza e respeita a diversidade e promove o diálogo com o propósito de formar cidadãos participativos, conhecedores de seus direitos e deveres e que estes possam superar as contradições da sociedade, as suas desigualdades e, assim, atuarem no meio em que vivem.

Para tal, procura adequar a proposta pedagógica as demandas e particularidades da comunidade, buscando a qualidade pretendida, bem como a aplicação da legislação educacional vigente em parceria com todos os segmentos da comunidade escolar. Essa ação procura atender os princípios da Gestão compartilhada e visa o fortalecimento dos vínculos entre a escola e a comunidade, com o objetivo de garantir o acesso ao saber de forma eficaz e proporcionar a



aquisição das competências básicas, além de contribuir para as aprendizagens significativas.

Nessa perspectiva, essa PP visa a promoção e a melhoria do processo de ensino/aprendizagem, bem como o aprimoramento de todos os seus segmentos, levando-se em consideração o compromisso com aquisição do conhecimento e a necessidade de ampliação das atitudes e formas de conduta, requisitos indispensáveis à construção de uma escola viva e integrada com a sociedade.

Esse planejamento é um processo dinâmico e contínuo e também deve contribuir para o aperfeiçoamento e a melhoria institucional. Seus resultados também devem incluir a prestação de contas à sociedade no que se refere à formação cognitiva, ética e política dos seus estudantes; à produção e socialização de conhecimentos e a promoção do avanço no processo de ensino e aprendizagem. Objetiva ainda, o planejamento da gestão a curto e longo prazo, para que seja estabelecido um diálogo/debate democrático dos ideais e propostas com a comunidade escolar e esta seja atendida em seus anseios.

#### **4 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Justificamos a escola, na formação das pessoas, como o lugar em que se deve ensinar ler, escrever, assim também todos os conhecimentos que a humanidade já produziu e que se tornaram essenciais para a participação de qualquer pessoa no setor sócio/econômico, tendo como finalidade sua integração social.

Se ficarmos apenas diante dessa percepção, fica o entendimento de que a escola delimita a sua função no repasse de conhecimentos, ou seja, a escola fornece conhecimentos para os estudantes e estes devem ir absorvendo ao longo dos anos para que saiam “formados” aptos para interagirem na sociedade..

Torna-se evidente que o papel da escola está além do ensino das matérias tradicionais. Para tanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge como um documento muito importante para profissionais da educação, para os estudantes e para a sociedade em geral. Ela tem como função primordial nortear as aprendizagens que os estudantes devem desenvolver nas escolas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Um dos principais objetivos da Base Nacional é promover mais igualdade e equidade nos processos educacionais de escolas brasileiras - tanto



públicas quanto privadas. Isso busca garantir que todos os estudantes terminem a Educação Básica com as aprendizagens essenciais plenamente desenvolvidas, de acordo com as necessidades de cada um.

Ao definir quais serão essas aprendizagens por meio das competências e habilidades que compõem o documento, a BNCC estabelece um direcionamento do que deve ser trabalhado em sala de aula. A intenção é diminuir as discrepâncias do que é ensinado nas instituições de ensino no Brasil.

Com isso, espera-se melhorar a qualidade da educação no país e reduzir as desigualdades entre os níveis de aprendizado dos estudantes. Em contrapartida, cabe às instituições de ensino elaborar um currículo sintonizado com a BNCC, seguindo as diretrizes gerais do documento. A seguir, confira os principais desafios nesse processo.

Em consonância a BNCC, o novo Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal considera a escola como um espaço de instrução, socialização, expectativas e contradições. Este currículo abre espaço para grandes temáticas de interesse social que produzem convergências de diferentes áreas do conhecimento como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade.

Na nova edição do Currículo em Movimento optou-se por manter as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em Movimento: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Também primou-se pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEEDF.

Este currículo foi baseado na Psicologia Histórico-cultural e na Pedagogia Histórico- Crítica e constitui um referencial importante para a formação dos nossos estudantes no que se refere às novas práticas de uma educação na perspectiva da educação integral, criando meios para que as crianças se humanizem, apropriando-se da cultura, onde os conhecimentos se dialogam entre si, estimulando a pesquisa,



a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

O trabalho com as **linguagens** no Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre *Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira*. Essa articulação permite a continuidade das experiências vividas na Educação Infantil, expressas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, transitando-as progressivamente para o Ensino Fundamental sem que os objetivos de aprendizagem e conteúdos de cada um dos componentes curriculares se ocultem, mas que se apresentem como parte de um todo com sentido e coerência em relação à vida dos estudantes.

A **Matemática**, como conhecimento, surge das necessidades do ser humano de cada época, que constrói conceitos e procedimentos para obter novos significados e novas respostas em contextos históricos, culturais, geográficos, políticos e econômicos determinados.

O **ensino das Ciências da Natureza** tem passado por mudanças desde sua inclusão como componente curricular na Educação Básica. Tais transformações dizem respeito às tendências norteadoras da área de ensino, das políticas educacionais vigentes, bem como dos avanços dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

No campo das **Ciências Humanas**, a **Geografia** interpreta o espaço natural e/ou humanizado, de acordo com transformações sociais, inspirada na realidade atual para entender o mundo por meio de diversas apropriações de lugares, suas interações e suas contradições. Tais transformações espaciais, ao longo do tempo histórico, geram novo espaço e novas relações espaciais. O espaço é uma dimensão do cidadão. Quanto o campo da **História** a intenção é mostrar que é de suma importância na construção de uma Educação Integral, pois ela subsidia a compreensão da sociedade dentro de uma pluralidade de tempos, o reconhecimento do Eu e do Outro, a formação da cidadania, a interpretação e a análise crítica, dentre outros.

O **Ensino Religioso**, no contexto educacional público, de acordo com a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 1996 e a Lei Orgânica do Distrito Federal de 1993, deve ser coerente com as características e finalidades desse espaço, que não é proselitista, mas pedagógico, laico e pluralista. Assim, esse componente curricular precisa construir sua identidade





a partir desses parâmetros, valorizando a riqueza cultural e religiosa de comunidades regionais, nacionais e internacionais e incentivando o respeito a essa diversidade.

Os estudos têm mostrado que as pessoas proclamam uma urgência em experimentar vivências educacionais e de sobreviver socialmente. É uma espécie de necessidade, não apenas de encontrar um modelo de vida escolar diferente, mas de buscar a partir do contraste histórico entre desigualdades e as propostas de inclusão, uma identidade mais definida, isto é, uma nova forma de organização para o que já existe.

Sendo assim, as concepções teóricas que fundamentam essa proposta destinam-se a orientar professores que estão na busca de uma sociedade mais justa e conseqüentemente mais participativa. O interesse da Escola Classe 27 é intensificar as ações de atividades integrais que estão ocorrendo no interior da escola. Queremos assim, estimular cada vez mais, a participação da comunidade escolar, pois defendemos uma proposta educacional baseada na concepção de um ser humano integral, cujo conhecimento se constrói nas relações históricas e sociais.

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca ruptura na lógica do poder punitivo muito presente nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Por estes motivos a Escola utiliza os seguintes métodos avaliativos: portfólio, observação diária e Relatório Descritivo Individual do Aluno (na Educação Infantil) e Avaliação diagnóstica, teste da psicogênese, observação diária do professor e Registro de Avaliação (no Bia), Portfólio, mapeamento ortográfico, avaliação diagnóstica, seminários e Registro de Avaliação (4º e 5º ano). Para fechar as avaliações bimestrais realizamos o conselho de classe com todas as etapas.

No que se refere a Educação Especial parte de uma proposta de educação inclusiva e o foco de avaliação passa a ser a necessidade educacional específica de cada estudante levando em consideração as especificidades e tempo do mesmo.

Neste momento o propósito da avaliação do rendimento escolar é percebido como o acompanhamento sistemático do processo de ensino e aprendizagem como na educação comum, mas também com o intuito de diagnosticar dificuldades e diferenças pessoais e, busca-se a adequação de objetivos educacionais para





subsidiar a reflexão da prática do professor, da aprendizagem de cada estudante e da adequação do contexto escolar, e para isso faz-se uso então da adequação curricular.

A avaliação dos estudantes com necessidades educativas especiais deve focalizar os aspectos do desenvolvimento (biológico, intelectual, motor, emocional, social, comunicação e linguagem); o nível de competência curricular (capacidades do aluno em relação aos conteúdos curriculares anteriores e a serem desenvolvidos) e o estilo de aprendizagem (motivação, capacidade de atenção, interesse acadêmicos, estratégias próprias de aprendizagem, tipos preferenciais de agrupamentos que facilitam a aprendizagem e condições físicas ambientais mais favoráveis para aprender).

Durante os Conselhos de Classe os professores regentes e a professores da sala de recursos avaliam o que foi alcançado pelos estudantes e atualizar a Adequação Curricular. Todos os estudantes especiais também passam, anualmente, por uma avaliação feita pela equipe EEAA, SR, coordenação pedagógica e professor regente e o registro consta no relatório psicopedagógico e neste momento avalia a progressão do aluno e para que etapa irá no ano seguinte. E também a escola conta com um plano de ação disponível na SR em que algumas observações da aprendizagem significativas são registradas. Deve-se deixar claro que durante os conselhos de classes todos os segmentos são avaliados e que uma ficha específica é preenchida pelo professor regente com as decisões que foram tomadas na turma.

## **5 - OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS**

### **5.1 - OBJETIVO GERAL**

Realizar uma educação de qualidade, provendo situações de aprendizagem significativas, visando formar um cidadão consciente dos seus direitos e deveres, capaz de conviver com seus iguais, sendo capaz de interagir em diferentes situações promovidas pela sociedade.



## 5.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar condições que favoreçam a permanência do aluno na escola oportunizando a apropriação do saber como valor universal;
- Oportunizar situações significativas e concretas de aprendizagem, favorecendo um clima de troca de experiências e saberes respeitando o acúmulo de informações trazidas do seu meio;
- Desenvolver de forma gradual e equilibrada, suas aprendizagens nas áreas cognitivas, sociais, afetivas e psicomotoras.
- Propiciar dentro do convívio escolar, uma convivência harmoniosa e pacífica entre todos os que compõem a comunidade escolar para que se sintam corresponsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem e pela preservação do ambiente escolar e de todos os recursos materiais, pois os mesmos são bens de interesse público;
- Desenvolver atividades onde a participação da comunidade escolar seja constante, e a mesma se sinta integrante e parte decisiva nas Diretrizes dos Projetos e ações que serão implementados dentro do ambiente escolar;
- Criar situações significativas para que a participação dos estudantes seja concreta e constante, e o valor de sua participação nos eventos promovidos pela escola seja uma forma de engajamento, e que, paulatinamente, o mesmo torne-se cidadão e sujeito de sua ação e sua história;
- Aplicar as diversas vertentes do conhecimento humano, utilizando as diversas linguagens, tais como: verbal, gráfica, musical, plástica, matemática corporal dentre outras.
- Incentivar e oportunizar a leitura e a produção de texto, implementando a sala de leitura como espaço pedagógico na valorização da leitura infanto-juvenil, bem como a descoberta, criação e compreensão do mundo;
- Buscar minimizar a retenção, procurando rever os procedimentos metodológicos com relação aos estudantes e ao ritmo de aprendizagem diferenciada por causas diversas, buscando elevar sua autoestima;
- Melhorar e ampliar o espaço pedagógico-cultural, com Semanas Culturais, Hora Cívicas, Feira do Livro, etc.;
- Promover na escola uma sistemática de encontros, reuniões, debates, em que professores, coordenadores, direção e auxiliares em Educação possam analisar



conjuntamente o papel de avaliação como instrumento de melhoria no processo de ensino e no fazer pedagógico;

- Fortalecer o Conselho Escolar como instrumento de participação e transformação da escola.
- Oportunizar o trabalho pedagógico promovendo uma prática interdisciplinar por meio dos conselhos de classe como momento e espaço de uma avaliação diagnóstica e reflexiva;
- Desenvolver nos estudantes comportamentos ético e de cidadania, valores e atitudes em relações humanas, valorizando o local em que vivem;
- Desenvolver os projetos sugeridos pelo grupo docente ao longo do Ano Letivo;
- Ampliação de tempo e oportunidades educacionais, culturais, esportivas e de lazer com o projeto “Mais Educação”, esperando ele promova a redução da evasão escolar, da retenção e, conseqüentemente, promova a elevação dos índices de aprendizagem dos estudantes;
- Oferecer o Reforço Escolar, em turno contrário ao turno matriculado, aos estudantes que, demonstram dificuldades pedagógicas, com o professor regente, para melhoria da aprendizagem;
- Desenvolver nos estudantes o conhecimento e valorização da pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro.

### **5.3 - METAS**

Plano de Ação – E.C 27- Ceilândia

O plano de Ação da equipe pedagógica da escola foi elaborado a partir de discussões coletivas das necessidades apontadas, análise do diagnóstico da escola, considerando a Proposta Pedagógica, como eixo norteador do trabalho que se concretiza no plano de ação anual, onde este permeia as ações integradas no programa.

**Meta Nº 1** – Preparar o aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da



socialização para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade:

<b>Ação</b>	<b>Responsável</b>	<b>Prazo</b>	<b>Justificativa</b>	<b>Procedimento</b>
Projeto Interventivo	Professores, coordenadores e direção.	2019	Resgatar os conteúdos e saberes básicos para a série que se encontram, com o intuito de melhorar o índice de aproveitamento através de projetos contextualizados e significativos.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diagnostico da turma</li><li>• Planejamento coletivo</li><li>• Trabalho em grupo com a turma</li><li>• Desenvolver projetos capazes de atender as necessidades do educando.</li></ul>
Reagrupamentos: <ul style="list-style-type: none"><li>• Rintra</li><li>• Rinter</li></ul>	Professores, coordenadores e direção.	5 dias consecutivos durante o bimestre	Valorizar o ritmo e o tempo de aprendizagem do aluno em suas dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora, histórica e social.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Realizar o teste da psicogênese ou diagnóstico nas turmas</li><li>• Formar turmas de acordo com o nível da psicogênese</li><li>• Planejamento coletivo</li><li>• Realização de projetos e subprojetos de acordo com</li></ul>



				necessidade dos estudantes.
Reforço	Professor regente	1 vez por semana	Visando melhorar o aprendizado do aluno levando-o à inclusão no processo ensino aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"><li>• Planejamento de atividades especifica para o aluno</li><li>• Convocação do aluno (que necessita)</li><li>• Utilização de material concreto.</li><li>• Atendimento individualizado em horário contrario.</li></ul>
Capacitação e aperfeiçoamento dos professores	EAPE, Escola, CRA, CRE, dentre outros	Durante o ano letivo	Qualificar o professor para melhorar o desempenho pedagógico.	Palestras, seminários, cursos de curta e media duração a partir das necessidades detectadas ao longo do processo.
Horas cívicas	Direção, coordenadores e professores	Uma vez em cada bimestre	Cidadania se constrói a partir do amor à pátria do conhecimento da historia do seu país e do respeito aos valores ético e morais, este trabalho será com ênfase nas	Planejamento antecipado das ações desenvolvidas em cada hora cívica, envolvendo todos os segmentos.



			datas comemorativas e no resgate de valores.	
--	--	--	--	--

**Meta Nº 2** – Garantir a todos os estudantes matriculados nesta instituição de ensino um lugar prazeroso para estudar.

<b>Ação</b>	<b>Responsável</b>	<b>Prazo</b>	<b>Justificativa</b>	<b>Procedimentos</b>
Projetos psicopedagógicos. Promoção de encontros com a comunidade	EEAA, SOE	Durante todo o ano letivo de acordo com o calendário da equipe.	A interdisciplinaridade na sala de aula, muitas vezes deixam os professores impotentes. É essencial saber a origem dos conflitos por isso contamos com a colaboração da família e a comunidade como um todo. A escola precisa definir o seu papel de formadora e transformadora da realidade no contexto social.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diagnostico da realidade</li><li>• Entrevistas com os pais ou responsáveis</li><li>• Encontro com os professores</li><li>• Oficinas</li><li>• Palestras</li><li>• Atendimentos individuais e coletivos com o aluno.</li></ul>
Adequação curriculares	Professor responsável da sala de recursos e	Durante todo o ano letivo	Acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos junto aos professores seguindo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Trabalho coletivo</li><li>• Planejamento das atividades</li></ul>



	professor regente		o diagnóstico que for necessário para as devidas adequações curriculares no intuito de atender os estudantes com necessidades educacionais especiais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de matéria concreto e diversificado entre escola x família</li> <li>• Sensibilização do grupo de professores</li> </ul>
Realizar eventos sócios culturais	Direção, Coordenadores, professores, equipe de apoio, assistentes administrativos, pais, estudantes, enfim, todos que visam a melhoria do ensino público.	De acordo com o calendário escolar	Dada a Grande diversidade cultural que forma o povo brasileiro faz necessário a realização de encontros periódicos para resgatar as raízes das diversas regiões brasileiras	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar pelo menos 1 vez por semestre eventos sócio – culturais que promovem a integração e participação de todos os segmentos da comunidade escolar.</li> </ul>

**Meta Nº 3** – Promover espaços para o exercício da cidadania para a organização comunitária e para a aproximação entre comunidade e escola com o reconhecimento e respeito aos diferentes saberes.

<b>Ação</b>	<b>Responsável</b>	<b>Prazo</b>	<b>Justificativa</b>	<b>Procedimentos</b>
Capoeira na escola	Direção voluntários, coordenador comunitário.	Durante todo o ano letivo.	Baseia-se na cultura de paz e na promoção da cidadania. É uma	Realização de ações de educação não formal, desenvolvendo



			ação de inclusão social que incentiva a melhoria da qualidade da escola a participação cultural através da capoeira.	atividades de arte, lazer, cultura, esporte, ensino complementar e formação inicial para o trabalho.
--	--	--	--	--

**Meta Nº 4** – Promover a gestão de recursos oriundos do PDAF, PDDE, melhorando em até 70% a eficiência da aplicação dos mesmos.

<b>Ações</b>	<b>Responsável</b>	<b>Prazo</b>	<b>Justificativa</b>	<b>Procedimentos</b>
Realizar eleições do caixa escolar	Direção	Em Agosto de 2017 Valido por 2 anos	Utilizar o recurso publico com transparência agindo de acordo com a lei estando sempre em prol de um educação publica de qualidade	<ul style="list-style-type: none"><li>• Realizar eleições da diretoria do caixa escolar para gerir os recursos públicos oriundos do PDAF e PDDE</li><li>• Executar os recursos do PDAF e PDDE, segundo a legislação em vigor</li></ul>

**Meta Nº 5** – Proporcionar atividades diversificadas para atingir os objetivos do currículo da Educação infantil no que se refere a linguagem corporal.

<b>Ação</b>	<b>Responsável</b>	<b>Prazo</b>	<b>Justificativa</b>	<b>Procedimentos</b>
Psicomotricidade de Educação Infantil	Coordenadores e professores	Durante todo o ano letivo	Proporcionar o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos, físico	<ul style="list-style-type: none"><li>• Capacitação profissional</li><li>• Trabalho em grupo</li></ul>





			intelectual, linguístico, afetivo e social.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ambiente interativo acolhedor e rico em materiais.</li><li>• Propiciar exercícios motores sistemáticos.</li><li>• Ludicidade, jogo, corporeidade, motricidade e outros.</li></ul>
--	--	--	---	---

## 6 - CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A Escola Classe 27 de Ceilândia desenvolve um trabalho ativo voltado para o compromisso de elevar a aprendizagem do educando, para a conscientização de sua visão de mundo, para a transformação da realidade e para definir o perfil do ser humano que estamos ajudando a formar.

Ainda, neste sentido, convém destacar que o conhecimento prévio do aluno, a educação adquirida em sua família e as avaliações diagnósticas são considerados o primeiro passo, para conhecermos a clientela que atendemos.

A Escola fundamenta suas práticas pedagógicas no conhecimento empírico, colocando em exercício métodos novos adaptados aos tradicionais procurando adequar as necessidades e limitações ao meio social, partindo de experiências num processo ativo de construção do indivíduo e norteado no que diz alguns pensadores como: Jean Piaget, Paulo Freire, Vygotsky e outros.

Partindo do pressuposto de que o educando é um ser pensante, crítico e formador de opiniões, capaz de exercer sua cidadania conhecendo e cumprindo seus direitos e deveres como um ser construtivo do processo social.

As metodologias adotadas nas salas de aulas vão sendo renovadas pouco a pouco, pois o quadro-negro e o giz não são mais suficientes, já se observa aulas inovadoras, criativas e dinâmicas, feitas de recursos simples e paradigmáticos, como: recortes, jornais, jogos, vídeos, revistas, músicas e atividades de sondagem e de reflexão que também promovem atividades de língua oral e escrita, debates, apresentações de trabalhos realizados pelos estudantes e teatro.



Nosso trabalho pedagógico se organiza a partir das Unidades Didáticas, dessa forma fica mais fácil visualizar e prevê nossas ações tornando a aula prazerosa e contribuindo para o despertar do conhecimento dos estudantes que é e deve ser sempre a prioridade de toda Escola.

A Escola busca gradativamente a melhoria do ensino aprendizagem valorizando o potencial humano, formando cidadãos críticos e conscientes de sua missão, na tentativa de conscientizar que a educação é o único caminho no processo de transformação do ser humano. Nossa clientela em sua maioria é local, porém atende também cidades do entorno. Diante do exposto, os professores estão atentos para saber dosar a aplicação das atividades, conciliando-as com a situação psicossocial dos estudantes.

Diante dessas ideias e dessa realidade, desenvolvemos funções que levam o aluno e os outros integrantes do processo ensino-aprendizagem a se integrarem num contexto de uma educação que valorize e respeite a diversidade humana apresentando temáticas e atividades que possibilite a reflexão sobre o respeito ao próximo e compreensão de limitações e valorização das qualidades.

Considerando a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, esta Instituição Educacional tem como princípios norteador o Artigo 3º:

- I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV- respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V- coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI- gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII- valorização do profissional da educação escolar;
- VIII- gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX- garantia de padrão de qualidade;
- X- valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.



Ao considerar a organização curricular da SEEDF, que reestrutura o Ensino Fundamental para nove anos de duração e obriga a matrícula, nessa etapa da educação básica a partir dos seis anos de idade, nossa Escola busca estrutura para receber a criança concreta de modo a garantir a participação da mesma no seu próprio processo formativo, bem como garantir a participação de todos nos processos avaliativos forma contínua coletiva individual.

O conhecimento é uma atividade humana que busca explicar as relações entre o homem e a natureza. Dessa forma, o conhecimento é produzido nas relações sociais mediadas pelo trabalho. Conforme Veiga (1995, p.27): “O conhecimento escolar é dinâmico e não uma mera simplificação do conhecimento científico, que se adequaria à faixa etária e aos interesses dos estudantes”. Dessa forma, o conhecimento escolar é resultado de fatos, conceitos e generalizações, sendo, portanto, o objeto de trabalho do professor.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal lançou em 2014 o Currículo em Movimento com o objetivo de apoiar os sistemas de ensino na implementação da política de educação integral. A perspectiva da educação integral propõe a construção de projetos pedagógicos que atendam a necessidade de organização das escolas e de desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitem os três eixos norteadores: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Assim o currículo procura atender aos objetivos da Rede de Ensino do Distrito Federal, de fomento e produção de conhecimentos, desenvolvimento e disseminação de metodologias educacionais integradas.

Este currículo foi baseado na Psicologia Histórico-cultural e na Pedagogia Histórico- Crítica e constitui um referencial importante para a formação dos nossos alunos no que se refere às novas práticas de uma educação na perspectiva da educação integral, criando meios para que as crianças se humanizem, apropriando-se da cultura, onde os conhecimentos se dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

Os estudos têm mostrado que as pessoas proclamam uma urgência em experimentar vivências educacionais e de sobreviver socialmente. É uma espécie de necessidade, não apenas de encontrar um modelo de vida escolar diferente, mas de buscar a partir do contraste histórico entre desigualdades e as propostas de inclusão,



uma identidade mais definida, isto é, uma nova forma de organização para o que já existe. Sendo assim, as concepções teóricas que fundamentam esse Projeto destinam-se a orientar professores que estão na busca de uma sociedade mais justa e conseqüentemente mais participativa.

O interesse da Escola Classe 27 é intensificar as ações de atividades integrais que estão ocorrendo no interior da escola. Queremos assim, estimular cada vez mais, a participação da comunidade escolar, pois defendemos uma proposta educacional baseada na concepção de um ser humano integral, cujo conhecimento se constrói nas relações históricas e sociais.

## **7 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DA ESCOLA**

Em 2013, a escola ampliou sua organização em ciclos, pois além do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) que já estava funcionando há alguns anos, aderiu à proposta de organização dos anos iniciais em ciclos, Bloco II, do ciclo II, que incluiu os quartos e os quintos anos.

Com a organização em ciclos, os estudantes ficam em sala, nos seus respectivos turnos matutino e vespertino, 5 horas consecutivas. Já no horário contrário temos o reforço, Programa Mais Educação, que recebe os estudantes em tempo integral, nos espaços disponíveis, nas 3ª feiras (BIA) e nas 5ª feiras – 4º e 5º ano.

Considerando os documentos oficiais como calendário escolar e a PORTARIA Nº 561, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2017 que dispõe sobre os critérios referentes à atuação dos professores na coordenação pedagógica sendo distribuídos em formação continuada, coordenação coletiva e coordenação individual e, estas acontecem semanalmente.

No início do ano letivo e no segundo semestre, durante as semanas pedagógicas, são tomadas decisões sobre questões pedagógicas, como será organizado tempo/espço de trabalhos, organização curricular por bimestres, reuniões a serem realizadas e avaliações. Estas decisões são registradas na agenda pedagógica da escola e depois repassadas em forma de lembretes semanais aos professores, mas durante o decorrer do ano as mesmas podem sofrer alterações uma vez que o planejamento é flexível. É neste momento também que são revistos os planos de ações e a PP de acordo com os interesses de cada Instituição de Ensino.



Destaca-se o momento da Avaliação Institucional que é um o processo contínuo, em que a responsabilidade por sua consecução é atribuída aos sujeitos participantes da instituição e em que este deve apoiar, orientar, reforçar e corrigir os aspectos avaliados, possibilitando a reestruturação do processo educacional e a introdução de mudanças na Instituição.

Outra ação importante, diz respeito as reuniões de pais/responsáveis que são decididas previamente na semana pedagógica e repassada aos pais /responsáveis através de bilhetes e cartazes nos murais da escola. São realizadas cinco reuniões: uma a cada bimestre e uma no início do ano letivo para apresentação da equipe da escola e serviços oferecidos. Tal reunião inicia-se no pátio da escola e depois com professor regente em sala de aula onde cada professor apresenta trabalho pedagógico. Os profissionais EEAA, SOE e SEAA também ficam nestes dias de reuniões a disposição dos pais para ajudá-los em suas dúvidas sobre o referido atendimento.

As coordenações pedagógicas coletivas e individuais são momentos de amplo aprendizado, socialização e construção de conhecimento que, utilizados de forma eficaz rendem ótimos resultados no processo de ensino/ aprendizagem de todos os estudantes. É durante as coordenações que o professor planeja suas ações e intervenções em sala de aula tendo sempre como objetivo final alcançar de forma eficaz todos os seus estudantes, respeitando os diferentes tempos e ritmos de aprendizagem.

É durante a coordenação também que os Coordenadores Pedagógicos têm a oportunidade de acompanhar, auxiliar e promover a articulação entre os professores dos dois turnos (matutino e vespertino). Cumprindo assim seu papel no que diz respeito a compromisso com o desenvolvimento dos professores, levando em conta suas relações interpessoais com os demais atores da escola, estudantes, pais, comunidade, sendo estas relações entendidas em sua diversidade e multiplicidade.

No início de cada semestre os estudantes da escola realizam uma Avaliação Diagnóstica e um teste da psicogênese (BIA) e Mapeamento Ortográfico (4º e 5º anos) para que os professores saibam de que ponto deve iniciar/ prosseguir no processo de ensino aprendizagem e montar os reagrupamentos e o Interventivo. Durante os bimestres outros instrumentos de avaliação previstos nas Diretrizes de Avaliação também são utilizados para nortear / avaliar o trabalho dos professores.



Já os estudantes com NEEs são atendidos pela Sala de Recursos e os professores destes estudantes são acompanhados e orientados pela coordenação, supervisão e Professora da Sala de Recursos. As avaliações acontecem de acordo com as especificidades de cada aluno e o previsto nas adequações curriculares, além dos relatórios individuais. A partir destas se dá o encaminhamento destes estudantes com a promoção ou com a inserção dos mesmos na próxima estratégia de matrícula.

## GESTÃO PARTICIPATIVA

A escola é o lugar onde o aluno e sua família deverão encontrar apoio, incentivo e meios para ampliar seus conhecimentos e assim, obter sucesso em seu papel social e pessoal. Esse sentir-se parte é um ponto fundamental do processo democrático.

Então tem-se buscado a participação da coletividade na tomada de decisões; na elaboração e execução de projetos pertinentes à comunidade escolar; na delimitação de tarefas e hierarquização das funções. E com isso descentraliza-se o poder, buscando a participação e incentivando o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade entre todos os sujeitos envolvidos contexto educacional e na formação integral dos estudantes.

Embasada na Lei 4.751/12 da Gestão Democrática a EC 27 conta com dois órgãos colegiados: o Conselho de Classe e o Conselho Escolar. Neste sentido a escola tem como meta o fortalecimento do Conselho Escolar, pois este tem um papel estratégico no processo de tomada de decisões democráticas. Assim as reuniões serão promovidas em horários que sejam compatíveis com os sujeitos envolvidos. Acredita-se que o Conselho Escolar, quando efetivamente participante, pode colaborar e desenvolver a consciência social dos seus participantes sobre a importância de se consolidar uma escola pública de qualidade.

É meta desta Instituição Escolar alcançar cada vez mais uma maior participação da comunidade dentro da escola, seguindo os pressupostos escritos na Lei de Gestão Democrática. Por isso desde o ano passado temos realizado os Encontros de pais / responsáveis onde são ofertadas palestras, informações relevantes e alguns serviços sociais como, distribuição de cestas básicas, promoção da auto estima através de serviços de beleza, entre outros.

Além disso, busca-se informar os pais / responsáveis de tudo o que diz respeito a vida escolar de seus filhos, seja as reuniões bimestrais, através de convocações



extraordinárias, nos dias letivos temáticos que envolvam a comunidade, nas Festas e projetos desenvolvidos pela escola.

Outro ponto que pretende-se dar atenção especial diz respeito aos estudantes apresentem distorção/série e retenção de acordo com os resultados obtidos nos instrumentos avaliativos, os professores, a coordenação pedagógica e a supervisão passarão a identificar as necessidades de aprendizagem de cada aluno e para oferecer a ajuda necessária, acreditando que todos aprendem, mas cada um de acordo com seu ritmo e de maneira diferente, tendo a preocupação em relatar ao pai a situação do seu filho para que possa auxiliá-los em suas dificuldades. O pai será informado também das ações que serão tomadas, como a participação destes no projeto interventivo, acompanhamento com a pedagoga entre outras ações que se fizerem necessárias. O quantitativo de estudantes nesta situação é considerado baixo, mas o objetivo é diminuir ainda mais o quantitativo de estudantes em tais situações.

É meta também da escola combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não-frequência do estudante e sua superação, em parceria com a SOE, e quando o aluno faltar mais de três dias, a escola entrará em contato e, caso não tenha sucesso, o Conselho Tutelar é acionado.

## GESTÃO DE PESSOAS

A equipe de gestores desta Instituição Educacional tem um plano de ação que foi apresentado e aprovado pela comunidade escolar. É uma equipe preocupada com todo o trabalho pedagógico em que a aprendizagem do aluno é o objetivo principal. As intervenções realizadas, por esta equipe, têm por objetivo proporcionar a nossos estudantes acesso a um ensino de qualidade que respeite seu ritmo, necessidades e limitações de modo a contribuir para sua formação integral. Para isso contamos com valiosas contribuições da diretora e da vice-diretor durante as coletivas e em outros momentos quando solicitam auxílio.

A supervisora e as coordenadoras escolhidas pelos professores, atuam de maneira a ajudar e fortalecer o trabalho do professor dentro e fora de sala. Não é tido como um agente fiscalizador, e sim um parceiro importante nas tomadas de decisões. E tem nas suas figuras pessoas preocupadas com a formação continuada e isto é percebido pela forma como conduzem as coordenações coletivas e momentos de formação continuada.



A Orientadora Educacional tem procurado desenvolver seu trabalho atuando permanentemente com os estudantes em torno de temas importantes como bullying, relações interpessoais e sexualidade.

A equipe EEAA tem atendido os pais e estudantes com dificuldades, distorção/série/idade, e também na avaliação dos estudantes tanto para a sala de recursos como atendimentos médicos ou outros profissionais.

A sala de recursos tem procurado fazer acontecer a inclusão, realizando um trabalho na Diversidade em todas as suas formas. Dá atendimento aos estudantes com ANEEs, orienta pais/responsáveis e acompanha professores que tenham estudantes diagnosticados.

O secretário da escola e sua auxiliar estão subordinados as diretoras, de acordo com o Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, contribuindo para a organização da escola.

O corpo docente da escola desenvolve suas atividades de acordo com a legislação vigente da SEEDF, cumprindo os dias e horários estabelecidos pela mesma. O professor é o principal responsável por traçar estratégias eficazes que possibilitem todos os estudantes continuar avançando no processo de educação integral. Deve desenvolver projetos e participar de eventos e ações proposto pela comunidade escolar. Não esquecendo que a sua contribuição é importante na vida escolar do aluno, porque está ligado diretamente a ele, e é a pessoa que mais conhece o aluno.

As funcionárias da portaria ajudam na entrada e saída dos estudantes e são pessoas que têm contato diário com os pais/responsáveis.

Os funcionários da vigilância são terceirizados e são responsáveis pela manutenção e zelo do patrimônio. As cantineiras também são pessoas terceirizadas e respondem pela alimentação das crianças, seguindo as normas sanitárias e nutricionais.

O pessoal da limpeza também são terceirizadas. A escola conta com 07 educadores sociais voluntários que atendem os estudantes com ANEEs e que só permanecem nesta IE até o final do ano.





## GESTÃO DAS APRENDIZAGENS E RECURSOS EDUCACIONAIS

Para se ter melhores resultados no que concerne ao rendimento escolar a escola terá como base os projetos de apoio a aprendizagem, as formações continuadas e os planejamentos individuais e coletivos, lembrando que os recursos financeiros e administrativos fazem parte também do fazer pedagógico.

As avaliações institucionais e as de larga escala tem permitido que se revejam os resultados obtidos pela escola e assim realizar intervenções mais eficazes. Há reflexões e discussões sobre a aprendizagem dos estudantes seja durante as coordenações ou nos conselhos escolares, lembrando que sempre são colocados os resultados das avaliações em larga escala porque este permite um norte e metas a serem atingidas.

É meta da escola acompanhar cada aluno da rede individualmente, com registro de frequência e avaliações periódicas de desempenho para que busque melhores resultados nas avaliações em larga escala.

## GESTÃO FINANCEIRA

A Gestão Financeira da escola segue as orientações da SEEDF e para ampla divulgação do que está sendo feito tem-se o Conselho Escolar que é atuante E toma conhecimento do que está sendo feito através de reuniões ordinárias e extraordinárias, deliberando sobre o uso dos recursos financeiros da escola. Os recursos do PDAF e PDDE são utilizados de acordo com as prioridades de cada segmento do conselho.

Os recursos que advindos de festas (outros) realizadas pela instituição são levados para o conhecimento do Conselho Escolar e utilizadas para pequenos reparos ou necessidades específicas da escola, como festas para as crianças, materiais que não podem ser comprados com as verbas e outros.

A escola conta com um escritório de contabilidade. E qualquer dúvida e questionamento com relação às verbas os documentos estão à disposição da comunidade em geral.

## GESTÃO ADMINISTRATIVA

Os trabalhos que são realizados na parte administrativa e pedagógica da escola estão de acordo com os princípios da SEEDF e tem como norma o respeito a LDB.



Pauta-se na gestão democrática em que o primordial é a participação de toda a equipe com autonomia para tomar atitudes legais de acordo com a realidade e necessidades da escola.

A EC 27 conta com funcionários da cozinha, limpeza e vigilância terceirizados, estando todos trabalhando de acordo com as normas e horários da SEEDF.

Os materiais pedagógicos são adquiridos conforme a necessidade da escola, lembrando que as verbas são utilizadas no que foi acordado com o Conselho Escolar.

As gestoras têm comprometimento com o patrimônio e sempre tem procurado repor o que estraga e não tem conserto ou, comprar o que precisa para melhorar o trabalho pedagógico dos professores.

## **7.1 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A escola se organiza de forma interdisciplinar e contextualizada, fazendo articulação entre os eixos estruturantes (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagem) e nos eixos integradores (alfabetização, letramento e ludicidade), sem desconsiderar as especificidades de cada um, indo ao encontro do que é significativo para o estudante.

O primeiro projeto Político Pedagógico (2012) elaborado pela Secretaria de Educação do DF (SEEDF), aponta como concepção de currículo uma Educação Integral, ou seja, contratada no sujeito social, cultural, histórico, cognitivo e subjetivo, sem perder de vista a perspectiva das relações humanas.

Um trabalho com esse direcionamento instaurar, permite um compromisso articulado de todos os envolvidos, além de gerar cumplicidade e envolvimento na conquista dos objetivos. Desta forma a escola criará situações que oportunizem uma organização do trabalho pedagógico que favoreça o aprender em grupos a partir das aprendizagens individuais respeitando as diversidades culturais e sociais do estudante.

Na nova edição do Currículo em Movimento optou-se por manter as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em Movimento: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e



Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Também primou-se pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEEDF.

Este currículo foi baseado na Psicologia Histórico-cultural e na Pedagogia Histórico- Crítica e constitui um referencial importante para a formação dos nossos estudantes no que se refere às novas práticas de uma educação na perspectiva da educação integral, criando meios para que as crianças se humanizem, apropriando-se da cultura, onde os conhecimentos se dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

O trabalho com as **linguagens** no Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre *Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira*. Essa articulação permite a continuidade das experiências vividas na Educação Infantil, expressas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, transitando-as progressivamente para o Ensino Fundamental sem que os objetivos de aprendizagem e conteúdos de cada um dos componentes curriculares se ocultem, mas que se apresentem como parte de um todo com sentido e coerência em relação à vida dos estudantes.

A **Matemática**, como conhecimento, surge das necessidades do ser humano de cada época, que constrói conceitos e procedimentos para obter novos significados e novas respostas em contextos históricos, culturais, geográficos, políticos e econômicos determinados.

O **ensino das Ciências da Natureza** tem passado por mudanças desde sua inclusão como componente curricular na Educação Básica. Tais transformações dizem respeito às tendências norteadoras da área de ensino, das políticas educacionais vigentes, bem como dos avanços dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

No campo das **Ciências Humanas**, a **Geografia** interpreta o espaço natural e/ou humanizado, de acordo com transformações sociais, inspirada na realidade atual para entender o mundo por meio de diversas apropriações de lugares, suas interações e suas contradições. Tais transformações espaciais, ao longo do tempo histórico, geram novo espaço e novas relações espaciais. O espaço é uma dimensão do



cidadão. Quanto o campo da **História** a intenção é mostrar que é de suma importância na construção de uma Educação Integral, pois ela subsidia a compreensão da sociedade dentro de uma pluralidade de tempos, o reconhecimento do Eu e do Outro, a formação da cidadania, a interpretação e a análise crítica, dentre outros.

O **Ensino Religioso**, no contexto educacional público, de acordo com a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 1996 e a Lei Orgânica do Distrito Federal de 1993, deve ser coerente com as características e finalidades desse espaço, que não é proselitista, mas pedagógico, laico e pluralista. Assim, esse componente curricular precisa construir sua identidade a partir desses parâmetros, valorizando a riqueza cultural e religiosa de comunidades regionais, nacionais e internacionais e incentivando o respeito a essa diversidade.

## 7.2 - PROJETOS INTERDISCIPLINARES

### PROJETO CONTADORES DE HISTÓRIAS

A história representa um vasto campo dentro de uma escola, desenvolve a linguagem, auxilia na criação de bons textos, cria possibilidades pedagógicas criativas e estimulantes para concentração do aluno.

Toda história, por mais simples que pareça, transmite algo a mais no desenvolvimento da criança, de uma forma criativa e reflexiva, proporcionando na oralidade riqueza extraordinária que permite organizar o nosso discurso, nossa cabeça. Além disso, contar bem uma história pode entrar na comunicação oral, ser convincente, saber argumentar contar não só pela magia pelo domínio do contador.

A arte de contar histórias é uma prática milenar que teve seu início desde os primórdios da humanidade por meio da tradição oral. Essa arte do contar e recontar história amplia o universo literário, desperta o interesse pela leitura e estimula a imaginação através da construção de imagens interiores. Narrar uma história será sempre um exercício de renovação da vida, um encontro com a possibilidade, com o imaginário e o desafio de, em todo tempo e em todas as circunstâncias, construir um final da maneira de cada leitor/ouvinte, atuando no desenvolvimento comunicativo devido à sua provocação de oralidade que leva a criança a dialogar com seus colegas ouvintes e a (re)contar a história para seus amigos que não estavam presentes



naquele momento, conduzindo à auto crítica reflexiva, improvisação e melhora na forma de recontar e até criar seus textos.

Nessa perspectiva, o projeto Contadores de Histórias fará mensalmente uma apresentação teatral e/ou musical dentro da temática do mês apresentado por uma ou mais turmas no pátio da escola para as demais turmas nos dois turnos. Após as apresentações, os estudantes farão atividades direcionadas em sala de aula.

## PROJETO SOLETRANDO

A escrita faz parte da vida de todos nós seres humanos. As letras estão por toda parte, em livros, placas, outdoors, embalagens e devemos estar atentos para ler, interpretar e escrever ortograficamente correto. Pois, nossa língua portuguesa é regida pela gramática, com suas regras que nos confunde pela semelhança de letras e quantidades de acentos. É papel da escola apresentar essas regras sendo necessárias atividades que estimulem o uso correto das palavras, através do estímulo à leitura.

Assim, preparamos esse projeto de soletração de palavras, onde de maneira divertida e competitiva o principal objetivo é instigar o processo de escrita e suas pluralidades ortográficas, desta forma, ampliando o vocabulário, despertando o interesse pela escrita e pela ampliação do vocabulário.

O projeto Soletrando contempla as turmas de 3º, 4º e 5º ano que semanalmente farão atividades de soletração, a partir dos conteúdos estudados ao longo da semana. No final de cada bimestre, as turmas irão competir entre si e os melhores colocados receberão premiação.

## PROJETO SACOLA LITERÁRIA

No decorrer deste ano letivo, os estudantes levarão para casa a Sacola Literária com o objetivo de facilitar o acesso à leitura e a aplicação dos conteúdos estudados em sala de aula para todos os membros da família.

Trata-se de uma dinâmica lúdica de incentivo à leitura dos diversos gêneros literários, onde os estudantes levarão para casa uma sacola contendo livros de histórias infanto-juvenis, contos, crônicas, gibis, poesias, jornais, revistas, onde tanto os estudantes como a família poderão interagir com a leitura e escrita.



Cada estudante levará para casa, em dia definido em sala com o(a) professor(a), a Sacola Literária contendo um livro e o Caderno de Registros da turma. O estudante juntamente com sua família deverá fazer a leitura do livro como também escolher e realizar uma das atividades listadas. No dia seguinte a Sacola retorna para a escola, onde o estudante irá compartilhar como foi a experiência.

O trabalho dos pais é acompanhar a leitura e fazer o registro no caderno que acompanha as tarefas. A ideia é aproximar as crianças e seus familiares do ato de realizar as atividades propostas para casa e iniciar um trabalho em torno da responsabilidade compartilhada.

### FESTA DA FAMÍLIA

Momentos de união que misturam alegria, diversão, interação, respeito, amizade, lealdade e muito amor entre pais, filhos e outros familiares têm, na EC 27, uma grande aliada: o espaço escolar. A Festa da Família, realizada todos os anos, promove essa vivência tão valiosa para as crianças no seu local de estudos. Jogos, brincadeiras, apresentações artísticas, serviços sociais e danças fazem familiares, estudantes e demais convidados suarem a camisa, mas também rirem e desfrutarem de momentos únicos de integração entre escola e comunidade.

### FEIRA CULTURAL

O objetivo da nossa feira cultural é estimular os estudantes a valorizar o conhecimento científico e interdisciplinar, despertando o interesse pelo aprendizado e proporcionar um momento de vivência entre as famílias e a escola. Desta forma, fomentar a cultura entre a comunidade estudantil, através da diversidade sociocultural dos países que estão em destaque no contexto mundial. Entre as diversas estratégias pedagógicas desenvolvidas com os estudantes, o público convidado pode prestigiar apresentações artísticas, visitar as salas culturais e participar das atividades de entretenimento e incentivo a leitura.

### PROJETO CONSTRUINDO VALORES NA ESCOLA

Objetivando proporcionar ao estudante condições para que ele se conscientize da necessidade de respeito entre todos através do reconhecimento, da aplicação dos direitos e deveres de cada um, formando valores éticos e morais para o exercício de



sua cidadania e cumprindo, assim, com o maior papel da escola: favorecer uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos mais conscientemente participativos e responsáveis no convívio social.

Este projeto é anual e cada turma recebe uma plaquinha na porta da sala com um valor ou virtude a ser desenvolvido no decorrer do bimestre, exemplo: paz, amor, respeito, honestidade, tolerância, responsabilidade, entre outros. O SOE elaborou um caderno com sugestões de atividades, dinâmicas, textos e músicas para subsidiar o trabalho do professor.

## PROJETO DE TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS E MODALIDADES

São desenvolvidas atividades com os estudantes do 5º ano, que visam melhor adaptação do aluno na série seguinte. O SOE oferece oficinas que aborda temas como: interação social, educação sexual, respeito e convivência pacífica e palestra com o apoio e presença da equipe gestora da escola sequencial.

### **7.3 - CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATEGIA DE AVALIAÇÃO**

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, a Escola Classe 27 de Ceilândia apresenta uma proposta de trabalho em Ciclos de Aprendizagem, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de pedagogias diferenciadas sustentadas no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica, formativa e processual, que garantam as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados.

Para obter o sucesso almejado, seguimos os seguintes princípios que fundamentarão o fazer didático e pedagógico: Reagrupamento, Projeto interventivo, Avaliação Formativa, diagnóstica e processual, formação continuada, agrupamento e o processo aprendizagem organizado a partir das áreas do conhecimento.

Com este propósito pretendemos atingir os nossos objetivos seguindo diferentes metodologias avaliativas como:

- Promover a cada início do ano letivo, diagnóstico do nível de conhecimento e da aprendizagem dos estudantes;
- Promover a cada mês o teste da psicogênese e outros diagnósticos formativos, para realizarmos o reagrupamento de acordo com a aprendizagem e saberes de cada um;



- Elaborar mecanismos com orientador Educacional capazes de oferecer ao professor melhor conhecimento do perfil do estudante, principalmente dos estudantes novatos na escola, dos ANEES para, possíveis adequações curriculares.
- Adotar projetos interventivos, buscando garantir a aprendizagens de todos.
- Possibilitar o uso de material concreto, jogos e atividades lúdicas para aprendizagem do conteúdo.
- Aplicar diferentes instrumentos de avaliação, pesquisas, relatórios, questionários, testes interdisciplinares, provas contextualizadas, entrevistas, jogos, dramatizações, rodas de conversas, seminários, comunicação, etc., com o intuito de proporcionar ao professor novos caminhos para o ensino e a aprendizagem, revendo o próprio fazer didático.

Neste sentido a avaliação será contínua, por meio da observação diária do professor em relação à participação do aluno nas diferentes atividades realizadas no decorrer do ano letivo.

## **8 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

A avaliação desta Proposta Pedagógica será realizada por meio de reuniões trimestrais no decorrer do ano letivo de acordo com as necessidades e os interesses da comunidade escolar. Também serão utilizados os registros apresentados pelos professores, às sondagens e os diagnósticos dos avanços dos estudantes, reflexões sobre a prática de ensino com participação da comunidade escolar, sempre visando à qualidade de ensino. Segundo (Leite, 2005, p.11) é a consciência crítica que possibilita ao homem constituir-se como sujeito da história - sua e da humanidade ativo e transformador. O objetivo dessa ação é transformar, qualitativamente, a realidade que a escola pública vivenciada nos dias atuais.

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao corpo docente definir critérios para replanejar as novas ações. Esta, por sua vez, irá impulsionar novas reflexões permanentes do educador sobre a realidade e acompanhamento passo a passo da construção do conhecimento. Sendo assim, a avaliação se torna um instrumento a serviço da aprendizagem, considerando que a mesma ocorre por meio da aquisição de competência e habilidades.





Partindo deste pressuposto, a avaliação do projeto deverá ser contínua, qualitativa e realizada com a participação de todos os envolvidos no Projeto Político Pedagógico. Centrando-se na intenção de interpretar o andamento do projeto, redefinindo metas e processo, a partir dessa interpretação.

Dessa forma, a avaliação da Proposta Pedagógica desta unidade de ensino acontecerá ao longo de todo o ano letivo, nos dias reservados a Avaliação pedagógica, com datas estabelecidas no Calendário Escolar das escolas públicas do Distrito Federal, em que é prevista a participação de toda a comunidade escolar. Serão utilizados, nesses momentos, conversas, fichas, questionários e registros escritos como instrumento de diálogo entre os diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar, de forma a estabelecer um ambiente de reflexão e intervenção das ações pré-estabelecidas no presente projeto.

O espaço reservado à coordenação pedagógica também assume um importante papel nesse processo avaliativo, tornando-se um espaço aberto ao pensamento e reflexão das teorias e práticas adotadas, aqui, como norteadoras do processo educacional, por parte do corpo docente como um todo, que avalia e intervém, da melhor maneira possível, na estruturação, elaboração e cumprimento das propostas estabelecidas na PP.

O Conselho Escolar, Conselho de Classe, Unidade Executora/Caixa Escolar também são instrumentos utilizados no processo avaliativo do Projeto Político Pedagógico, uma vez que possibilitam a participação efetiva da comunidade escolar, visando à melhoria do processo educacional, interferindo de forma significativa nas ações realizadas ao longo do ano letivo. Esses “órgãos” se reúnem bimestralmente (no caso do Conselho de Classe), ou sempre que haja necessidade de sua intervenção no âmbito escolar, sendo suas ações interventivo-avaliativas registradas em atas e documentos próprios.

Vale ressaltar que toda etapa de acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico se dará em momentos de participação de toda a comunidade escolar ou segmentos específicos, de acordo com a necessidade e especificidade educativa, visando à construção coletiva de nossa identidade enquanto instituição educacional que prima pela qualidade do ensino e construção gradativa do conhecimento por parte de nossos educandos, os tornando cidadãos críticos e



atuantes na sociedade. A avaliação é, assim, a peça-chave para qualquer proposta escolar inovadora.

Dimensão	OBJETIVOS
<b>Gestão Pedagógica</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver metodologias de ensino baseadas no Currículo e na realidade dos educandos, visando melhor aprendizagem e elevação de desempenho nas Etapas atendidas pela Escola;</li><li>• Organizar o Cronograma Pedagógicoda Escola baseado nos Eixos Temáticos e Temas Transversais; levando em conta o Currículo em Movimento;</li><li>• Valorizar a atividade de Coordenação Pedagógica, como espaço privilegiado para o desencadeamento de um trabalho coletivo e interdisciplinar;</li><li>• Oportunizar aos professores, pais e profissionais da educação, a participação na construção do Projeto Político Pedagógico;</li><li>• Refletir sobre o fazer pedagógico da Escola, com base no Projeto Político Pedagógico, no sentido de planejar ações conjuntas a serem efetivadas durante o período da Gestão;</li><li>• Elevar o índice de satisfação/ aprovação da comunidade escolar em relação ao perfil e desempenho profissional da escola;</li><li>• Criar condições para que todos os estudantes desenvolvam suas capacidades e aprendam de acordo com suas especificidades e limitações os conteúdos necessários para a vida em sociedade;</li><li>• Permitir ao aluno exercitar sua cidadania a partir da compreensão da realidade, para que possa contribuir em sua transformação;</li></ul>



	<ul style="list-style-type: none"><li>• Planejar ações que visem prevenir acidentes e violência dentro da escola;</li><li>• Promover a integração escola-comunidade;</li><li>• Desenvolver atividades pedagógicas específicas para os estudantes com defasagem, oportunizando o desenvolvimento e aquisição de habilidades/competências para corrigir a distorção Idade x Série;</li><li>• Incentivar a formação continuada para professores e auxiliares em Educação da Escola;</li><li>• Propiciar aos professores o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relativos aos métodos e técnicas para a melhoria das práticas pedagógicas da escola;</li><li>• Proporcionar aos estudantes atividades lúdicas e direcionadas durante os horários de recreio;</li><li>• Definir padrões de aprendizagem para todas as séries, de acordo com as Diretrizes pedagógicas do 2º ciclo, enfatizando o previsto na LDB 9.394/96 e Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Estado;</li></ul>
<b>Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utilizar os resultados das avaliações para monitorar e avaliar de forma sistemática e contínua as ações pedagógicas Da Escola Classe visando melhoria dos resultados de desempenho da escola;</li><li>• Identificar níveis de satisfação da comunidade escolar com o trabalho da gestão; e transparência de resultados;</li></ul>
<b>Gestão Participativa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Oferecer meios para a comunidade escolar participar efetivamente da escola, discutindo e decidindo coletivamente seus rumos;</li><li>• Participar de forma sistemática, por meios dos órgãos colegiados ou por via direta;</li></ul>



<b>Gestão de Pessoas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Motivar o trabalho em equipe;</li><li>• Incentivar o processo de comunicação aberta e contínua;</li><li>• Estimular a capacitação profissional;</li></ul>
<b>Gestão Financeira</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Suprir as necessidades básicas da escola, de forma a assegurar-lhes condições mínimas de funcionamento e a manutenção de suas atividades;</li><li>• Contribuir para a autonomia administrativa e financeira;</li><li>• Estimular a participação da comunidade, do Conselho Escolar, junto às necessidades financeiras da escola;</li><li>• Propiciar melhores condições de estudo e aprendizado aos estudantes, através da compra de materiais didáticos e pedagógicos;</li><li>• Realizar manutenção diária da escola, de acordo com a necessidade;</li></ul>
<b>Gestão Administrativa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Assegurar a execução das normas e orientações superiores;</li><li>• Gerir os meios administrativos como documentação, escrituração escolar e de pessoal; organização e atualização de arquivos; expedição, registro e controle de expediente;</li><li>• Assegurar o funcionamento adequado da escola, cuidar da conservação do edifício; registrar e controlar bens patrimoniais; coordenar e controlar o funcionamento da cantina escolar.</li></ul>



## **9 - ATUAÇÃO ARTICULADA DOS SERVIÇOS DE APOIO**

### **A) SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL- *Genilde Alves Falcão- Orientadora Educacional***

- ✓ Identificação da demanda:
- ✓ Público de trabalho/Perfil de turmas
- ✓ Proposta pedagógica
- ✓ Plano de ação
- ✓ Trabalha em prol do desenvolvimento integral do aluno.
- ✓ Atua como mediador nos conflitos escolares.
- ✓ Elo entre educadores, pais e estudantes.
- ✓ Participação/planejamento das atividades coletivas
- ✓ Conselho de Classe
- ✓ Participação em estudo de casos
- ✓ Formação continuada dos professores
- ✓ Devolutiva
- ✓ Desenvolvimento integral:
- ✓ Projetos/Atividades/Oficinas
- ✓ Acompanhamento individual/coletivo
- ✓ Integração família/escola/comunidade: Atendimento aos pais e Encontro de Pais
- ✓ Projetos/Atividades/ Oficinas: Educação Sexual, Cultura de Paz, Transição, entre outros.
- ✓ Encaminhamento para a rede de apoio
- ✓ Rede Social\_- integração com instituições externas:
- ✓ Encaminhamentos/parceria/articulações
- ✓ Acompanhamento aos estudantes faltosos e assessoria á direção nos encaminhamentos ao Conselho tutelar.

### **ATUAÇÃO ARTICULADA DOS SERVIÇOS DE APOIO**

As atividades articuladas com a sala de recursos e serviço de apoio à aprendizagem são:

- ✓ Apresentação dos Serviços de Apoio no início do ano;



- ✓ Preenchimento das fichas perfil das turmas com a pedagoga e professores regentes;
- ✓ Conselhos de Classe bimestral;
- ✓ Coordenação coletivas com enfoque de formação para os professores;
- ✓ Semana Distrital de Conscientização e Promoção de Educação Inclusiva aos estudantes com Necessidades educacionais Especiais;
- ✓ Semana de educação para a vida;
- ✓ Encontro de Pais e sempre que se fizer necessário.

#### **A) QUEM ATUAM NOS SERVIÇOS**

- ✓ **SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL** – *Orientadora Educacional*
- ✓ **SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À ARENDIZAGEM** – *Pedagoga*
- ✓ **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO** – *Sala de Recurso*

#### **B) SERVIÇO DE APOIO A APRENDIZAGEM - pedagoga**

- ✓ Entrevista com a equipe diretiva e professores;
- ✓ Análise documental da Instituição;  
Estudo dos documentos oficiais da Secretaria de Educação.
- ✓ Participações de reuniões pedagógicas;
- ✓ Acompanhamento ao trabalho desenvolvido nas coordenações pedagógicas.
- ✓ Incentivar o trabalho em equipe para a diminuição das queixas escolares e prevenção ao fracasso escolar.
- ✓ Participações no conselho de Classe.
- ✓ Mapeamento das turmas.
- ✓ Roda de conversa/DPAC  
Rodas de conversas, palestras.
- ✓ Incentivo a leitura saudável
- ✓ Assessoramento a gestão no Conselho de Classe.
- ✓ Sistematização do PARQUE.
- ✓ Atendimento direto ao aluno.



### **AS ATIVIDADES ARTICULADAS COM A SALA DE RECURSOS E SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL SÃO:**

- ✓ Apresentação dos Serviços de Apoio no início do ano;
- ✓ Preenchimento das fichas perfil das turmas com a orientadora e professores regentes;
- ✓ Conselhos de Classe bimestral;
- ✓ Coordenação coletivas com enfoque de formação para os professores;
- ✓ Semana Distrital de Conscientização e Promoção de Educação Inclusiva aos estudantes com Necessidades educacionais Especiais;
- ✓ Semana de educação para a vida;
- ✓ Encontro de Pais e sempre que se fizer necessário.

### **C) ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO- *Sala de Recursos***

- ✓ Atendimento aos estudantes diagnosticados com TGD, DI, DF e baixa visão;
- ✓ Assessoria aos professores no preenchimento das adequações curriculares.

### **AS ATIVIDADES ARTICULADAS COM A SEAA E SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL SÃO:**

- ✓ Apresentação dos Serviços de Apoio no início do ano;
- ✓ Conselhos de Classe bimestral;
- ✓ Coordenação coletivas com enfoque de formação para os professores;
- ✓ Semana Distrital de Conscientização e Promoção de Educação Inclusiva aos estudantes com Necessidades educacionais Especiais;
- ✓ Semana de educação para a vida;
- ✓ Encontro de Pais e sempre que se fizer necessário.

### **ATUAÇÃO DOS/AS EDUCADORES/AS SOCIAIS VOLUNTÁRIOS/AS, JOVENS CANDANGOS, EDUCADORES/AS COMUNITÁRIOS/AS, MONITORES/AS, ENTRE OUTROS.**

A escola conta com a quantidade de oito (06) educadores sociais voluntários, que auxiliam estudantes diagnosticados com TGD e DF em suas necessidades na higiene, alimentação e cuidado no espaço do recreio.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAVARSE, Ocimar Munhoz. **A organização do ensino fundamental em ciclos: algumas questões.** Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

BARBOSA, Najla Veloso Sampaio; MOTA, Carlos Ramos; CÓRDOVA, Rogéria Andrade. **Currículo e diversidade cultural.** Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Senado Federal, 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução. Ministério da Educação. Brasília: A Secretaria, 2001.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola;** aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz. 3ª edição. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização, Diversidade e Inclusão** – SECADI. Educação do campo: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012.

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando.** Contribuição da psicologia cognitiva para a educação. Rio de Janeiro. Vozes, 1999.

FERREIRA, Andréa e LEAL, Telma. **Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa:** introdução ao tema. In MARCUSCHI, Beth e SUASSUNA, Livia. Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo, e SHOR Ira. **Medo e Ousadia.** O cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra.** São Paulo: Pirenópolis, 2000.

\_\_\_\_\_. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

GDF/SEDF. **Currículo da educação básica das escolas públicas do DF,** v. experimental. 2000

\_\_\_\_\_. Conselho de Educação do Distrito Federal. **Parecer nº 225/2013** – CEDF. Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. **Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal** - Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série. Versão Experimental, janeiro 2000.





\_\_\_\_\_. **Currículo em movimento da educação básica: anos iniciais.** Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes de avaliação educacional, 2014-2016.**

\_\_\_\_\_. **Diretrizes pedagógicas do BIA, 2012.** LEI nº 4036, de 25 de outubro de 2007.

\_\_\_\_\_. **Orientação Pedagógica:** projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Brasília, fevereiro de 2014.

KIMURA, Shoko. **Questões preliminares do ensinar-aprender.** In: KIMURA, Shoko. Geografia no Ensino Básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008, p. 70-104.

LIBANEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Erisevelton Silva. **O diretor e as avaliações praticadas na escola.** Tese de doutorado. UnB, Brasília-2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar:** Estudos e Proposições.

MOISÉS, Lúcia Maria. **O desafio de saber ensinar.** 4ª Ed. Campinas/SP: Papirus, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas Públicas Educacionais:** Conceito e contextualização numa perspectiva didática. SINPRO-DF, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil:** o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas:** uma revisão da literatura. In: Sociologias nº 16. Junho/dezembro 2006, p. 20-45.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.** Campinas-SP: Papirus, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna M de F. **Projeto de intervenção na escola:** mantendo as aprendizagens em dia. Campinas: Papirus, 2010.

VILLAS BOAS, Benigna M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da mente.** 6ª ed. São Paulo, 2000.



## APÊNDICES



## APÊNDICE I

## PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Ano: 2019

Dimensão	Metas	Estratégias	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
<b>Gestão Pedagógica</b>	Organizar a proposta pedagógica de acordo com os objetivos de aprendizagem previsto para a cada ano no Currículo em movimento	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Utilizar o Currículo e as Diretrizes de Avaliação da SEEDF como base para o planejamento pedagógico da escola.</li><li>✓ Planejar e montar as Unidades de forma coletiva respeitando as particularidades de cada turma.</li><li>✓ Quinzenalmente reunir professores, coordenadores e Supervisão para partilhar experiências, planejar ações de acordo com as necessidades apresentadas pelos estudantes pautadas no lúdicas e demais áreas de interesse dos estudantes.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Desenvolver programa de trocas de experiência entre os profissionais docentes para intensificar o relacionamento entre todo o grupo.</li><li>✓ Projeto de leitura e literatura Hora Cívica</li><li>✓ Atendimento de apoio especializado, estudantes</li><li>✓ Semana de educação para a vida Semana da criança Passeios ao cinema, teatro, exposições, clubes, zoológico</li></ul>	Direção, coordenação, supervisão e professores	Durante todo o ano letivo



<b>Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Aumentar a taxa de alfabetização dos estudantes do BIA</li><li>✓ Diminuir a taxa de retenção dos estudantes no final dos Blocos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Realizar avaliação diagnóstica dos estudantes Blocos I e II;<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Implantar sistemática de acompanhamento do desempenho dos estudantes</li></ul></li><li>✓ Realizar Projeto interventivo, reagrupamento e reforço;</li><li>✓ Realizar encontros quinzenais para discutir as dificuldades encontradas pelos professores e propor soluções;</li></ul>	Monitorar a frequência dos estudantes nas aulas e nos encontros de reforço	Direção, coordenação, supervisão e professores	Durante todo o ano letivo
<b>Gestão Participativa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Incentivar maior participação dos pais/responsáveis na vida escolar de seus filhos;</li><li>✓ Promover eventos, com a participação de toda a comunidade escolar, para maior integração entre os grupos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Promovendo o Encontro de pais;</li><li>✓ Reuniões bimestrais;</li><li>✓ Convocações extraordinária dos pais.</li></ul>	Acompanhar a frequência e participação dos pais nos eventos e reuniões promovidas pela Escola.	Direção, Supervisão	Durante todo o ano letivo



<b>Gestão de pessoas</b>	Reunir todas as equipes da escola (semestralmente) para uma auto avaliação com o objetivo de melhorar o trabalho prestado á comunidade e criar novas metas.	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Incentivar e promover o trabalho em equipe;</li><li>✓ Propiciar momentos de reflexão que possibilitem a compreensão de que um bom resultado depende do empenho e participação de todos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Realizar reuniões coletivas com os grupos em coordenações;</li><li>✓ Comemoração dos aniversariantes do semestre;</li><li>✓ Incentivar a participação de todos os funcionários nas festividades.</li></ul>	Direção, Supervisão	Semanalmente, Bimestralmente e semestralmente
<b>Gestão Financeira</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Reunir as equipes do Conselho Escolar</li><li>✓ Realizar prestações de contas.</li></ul>	Dinamizar a atuação do Conselho Escolar através de reuniões periódicas.	Realizar reuniões bimestrais ou extraordinárias com o Conselho fiscal.	Direção	Bimestral
<b>Gestão Administrativa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Organizar administrativamente o processo educacional através de atividades pertinentes a: documentação e escrituração escolar e de pessoal;</li><li>✓ Organização e atualização de arquivos; expedição, registro e controle de expediente, durante todo o ano letivo</li></ul>	Promover todo o trabalho pertinente ao andamento administrativo da escola.	Realizar reuniões periódicas com o setor administrativo	Direção	Durante todo ano letivo



## Estrutura de Projeto Integrador Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Unidade Escolar:</b> Escola Classe 27 de Ceilândia	
<b>Título do Projeto:</b> Projeto Literário “ Mundo Encantado da leitura”	
<b>Etapas:</b> Educação Infantil e Serie iniciais do Ensino Fundamental	<b>Total de estudantes envolvidos:</b> 428
<b>Áreas de conhecimento:</b> Letramento	
<b>Equipe responsável:</b> Coordenação, Supervisão e Professores	

JUSTIFICATIVA
Nossa tarefa com esta proposta pedagógica é desenvolver o prazer e o interesse pela leitura. Possibilitando assim, despertar a expressão crítica, ampliar o vocabulário e melhorar a produção escrita a ortografia dos estudantes já alfabetizados. O projeto é desenvolvido envolvendo todos os estudantes da Instituição escolar. Semanalmente levam para casa um livro e um atividade relacionada à leitura que realizarão.

PROBLEMATIZAÇÃO
O que fazer para que as crianças adquiram gosto pela leitura e através dela tornem-se leitores e escritores proficientes?

OBJETIVOS	
<b>GERAL</b>	Inserir as crianças no mundo literário, visando valorizar o cidadão através das linguagens artísticas, literárias, históricas a partir da compreensão do seu papel enquanto sujeito histórico. Enfatizando o ato de ler como viabilização para a construção de relações diante do mundo que as cercam.
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Diversificar a forma de contar histórias , utilizando recursos variados;</li><li>✓ Desenvolver nos estudantes o hábito de leitura, através do contato com histórias infantis;</li><li>✓ Abordar temas variados em que promovam reflexão sobre o convívio social;</li><li>✓ Despertar o interesse pela leitura;</li><li>✓ Utilizar a leitura como recurso para a manifestação artística dos estudantes através da pintura, desenho, dramatização e formação de opiniões;</li><li>✓ Produzir outras versões de uma história ou fato;</li><li>✓ Narrar histórias conhecidas buscando aproximação às características discursivas do texto;</li><li>✓ Incentivar a imaginação criadora.</li></ul>

CONTEÚDOS
✓ Estratégias de leitura( silenciosa, em grupo, individual);



- ✓ Leitura compreensão e interpretação de textos e histórias;
- ✓ Reflexão e debate de temas atuais;
- ✓ Estudo dos aspectos linguísticos do texto: ortografia, pontuação, coerência e coesão de textos;
- ✓ Ilustração e criação de personagens e cenários;
- ✓ Ficha técnica;
- ✓ Gêneros textuais e tipos textuais;
- ✓ Textos narrativos, sequências narrativas, marcadores de tempo, etc;
- ✓ Textos descritivos e o ponto de vista;
- ✓ Função textual;
- ✓ Produção de textos orais e escritos.



<b>PLANO DE AÇÃO</b>				
<b>Objetivo(s) Nº</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Recursos</b>	<b>Cronograma</b>
	As turmas levarão para casa semanalmente um livro e uma atividade relacionada à leitura que deverão realizar. Tal atividade deverá ser realizada com o auxílio dos pais / responsáveis. Além disso, mensalmente ocorrerá uma contação de história coletiva para todos os estudantes e visitas periódicas à biblioteca.	Professores, coordenadores, supervisão e direção.	Data show, fantoches, bonecos de vara, avental de histórias, máscaras e livros de histórias. Sacola literária	Maio a dezembro.





### **AVALIAÇÃO**

Os estudantes serão avaliados durante todo processo e nas discussões após a leitura nas salas de aula ou nos momentos coletivos..

### **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, L. T. DE 2007. Professores leitores e sua formação: transformações discursivas de conhecimento e saberes. Belo Horizonte, Ceale, Autêntica.  
CAVATON, M. F. F. 2010. A mediação da fala, do desenho e da escrita. Brasília, DF. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília.  
MACIEL, D. A. 2004. Psicologia de leitura e da escrita: fundamentos teóricos e metodológicos da leitura e da escrita. Brasília, CEAD/UnB.



PLANO DE AÇÃO				
Objetivo(s) Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
	<p>✓ As turmas da educação Infantil , participarão de rodinhas de conversa onde terão a oportunidade de ouvir e expressar-se sobre o tema;</p> <p>✓ As crianças deverão trazer de casa em um dia predeterminado seu brinquedo favorito e socializar com a turma;</p> <p>✓ Em seguida será realizada a contagem, classificação , seriação e comparação dos brinquedos .</p> <p>✓ Construção coletiva de um</p>	Professores, coordenadores, supervisão e direção.	Pátio da escola, som ,Sucata, livros de histórias, manual de jogos, brinquedos, cartolina, tinta, cola, tesoura, etc.	Maio a setembro



	<p>gráfico , representando as preferencias da turma em relação aos brinquedos apresentados; ✓ Propor aos estudantes que realizar uma pesquisa com os familiares sobre brinquedos e brincadeiras de sua s infâncias. ✓ Apresentar na rodinha os resultados da pesquisa; ✓ Participar de jogos e brincadeiras dirigidas; ✓ Criação coletiva de novas regras para jogos e brincadeiras conhecidos; ✓ Confecção de brinquedos utilizando sucata; ✓ Exposição dos brinquedos criados.</p>			
--	--	--	--	--



## Estrutura de Projeto Integrador INTERDISCIPLINAR

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Unidade Escolar:</b> Escola Classe 27 de Ceilândia	
<b>Título do Projeto:</b> Psicomotricidade Infantil	
<b>Etapas:</b> Educação Infantil	<b>Total de estudantes envolvidos:</b> 120
<b>Áreas de conhecimento:</b> Linguagens: oral e escrita, matemática, cuidado consigo e com o outro, natureza e sociedade, artística e corporal.	
<b>Equipe responsável:</b> Coordenação, Supervisão e Professores	

JUSTIFICATIVA
<p>As crianças passam por vários momentos na infância, necessitamos acompanhar com maior atenção essas fases, principalmente o que se diz respeito à psicomotricidade, desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.</p> <p>Na educação infantil um dos focos principais da aprendizagem vem pelo movimento, que pode ser por meio do brincar, pular, saltar, imitar, criar ritmos, correr, entre outros. O movimento é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, constituindo-se, assim, numa cultura corporal.</p>

PROBLEMATIZAÇÃO
<p>Como proporcionar às crianças movimentarem-se, expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais através da psicomotricidade?</p>

OBJETIVOS	
<b>GERAL</b>	Favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas e, ao mesmo tempo, seguras para se arriscarem e vencer desafios.
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Descobrir e conhecer progressivamente o seu próprio corpo;</li><li>✓ Valorizar suas potencialidades, favorecendo sua auto estima</li><li>✓ Ampliar sua comunicação e interação social;</li><li>✓ Estabelecer vínculos afetivos e troca entre adultos e crianças;</li><li>✓ Identificar suas necessidades enquanto cidadão, ampliando sua visão de mundo e percebendo as possibilidades de alcançar qualidade de vida;</li><li>✓ Expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;</li><li>✓ Utilizar diferentes linguagens ( corporal, artística, oral/escrita matemática, cuidado consigo e com o outro, interação com a natureza e a sociedade) para expressar-se</li></ul>



## CONTEÚDOS

- ✓ Escuta sensível e conversa sobre Brincadeiras e brinquedos;
- ✓ Expressão oral e corporal presentes em jogos e brincadeiras;
- ✓ Exploração das partes do corpo;
- ✓ Conceito de posição ( em cima/ em baixo; dentro fora; alto baixo; etc ;)
- ✓ Exploração e percepção dos movimentos e das partes do corpo utilizados durante jogos e brincadeiras;
- ✓ Participação em jogos e brincadeiras propostos.



<b>PLANO DE AÇÃO</b>				
<b>Objetivo(s) Nº</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Recursos</b>	<b>Cronograma</b>
	<p>As turmas participarão de jogos, brincadeiras e circuitos desenvolvidos no pátio da escola, que possibilitem o desenvolvimento a aprimoramento da coordenação motora grossa, a percepção do seu corpo e dos movimentos realizados. Em sala de aula serão propostas atividades que desenvolvam a coordenação motora fina , tais como: rosquear, empilhar, alinhavo, manuseio de massinha, pincel , amassar, rascar e cortar papel, etc.</p>	<p>Professores, coordenadores, supervisão.</p>	<p>Som, bambolê, jogo de percursos confeccionados com matérias diversos, massinha, pincel, TNT, EV.A, tinta guache, blocos lógicos, lego, etc.</p>	<p>Fevereiro a dezembro.</p>



<b>AVALIAÇÃO</b>
------------------

Os estudantes serão avaliados durante o execução das atividades.
--

<b>REFERÊNCIAS</b>
--------------------

Diretrizes de Avaliação Currículo da Educação infantil
---



## Estrutura de Projeto Integrador INTERDISCIPLINAR

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 27 de Ceilândia	
Título do Projeto: Reagrupamento	
Etapas: Anos iniciais do Ensino Fundamental I	Total de estudantes envolvidos: 380
Áreas de conhecimento: Linguagem	
Equipe responsável: Coordenação, Supervisão e Professores	

JUSTIFICATIVA
A realização de agrupamentos produtivos é previsto nas diretrizes pedagógicas do BIA que se efetiva como uma estratégia de trabalho pedagógica que permite o avanço contínuo de todos os estudantes, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante

PROBLEMATIZAÇÃO
Como auxiliar os estudantes a permanecerem avançando no processo de construção do conhecimento, respeitando os tempos e espaços e de cada criança?

OBJETIVOS	
<b>GERAL</b>	Possibilitar ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, favorecendo a participação ativa dos estudantes com diferentes necessidades e possibilidades de aprendizagem.
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Possibilitar o atendimento individualizado aos ;</li><li>✓ Levar o aluno a permanecer avançando no processo de compreensão e construção do conhecimento;</li><li>✓ Diminuir as diferenças, promovendo ações voltadas para as reais necessidades dos estudantes;</li><li>✓ Reorganizar os tempos e espaços da escola para que atendam as necessidades dos estudantes.</li></ul>

CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Temas e conteúdos variados presentes no currículo Carlos Mota Voltados para a construção e avanço na construção de hipóteses sobre leitura e escrita;</li><li>✓ Ortografia</li><li>✓ Composição silábica</li><li>✓ Consciência fonológica</li><li>✓ Estrutura e criação de vários gêneros textuais;</li><li>✓ Produção individual e coletiva de textos diversos;</li><li>✓ Pontuação;</li><li>✓ Escrita espontânea</li><li>✓ Leitura e interpretação de textos;</li></ul>





<b>PLANO DE AÇÃO</b>				
<b>Objetivo(s) Nº</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Recursos</b>	<b>Cronograma</b>
	Os estudantes participarão de atividades lúdicas diferenciadas de acordo com suas necessidades pedagógicas, com o objetivo de auxiliá-los a continuarem avançando nas hipóteses de escrita e apropriação das regras ortográficas da língua portuguesa.	Professores, coordenadores, supervisão e direção.	Jogos pedagógicos, livros, brincadeiras dirigidas, ambientes da escola, som. Datashow, atividades xerocopiadas, preguicinha, bingos, cruzadão, forca, alfabeto móvel, trolhas, cartão conflito, etc.	Fevereiro a dezembro.

